



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

ALZIRA MARIA ALMEIDA DA SILVA

Expressão Plástica no 1º Ciclo - Importância e Repercussão na Educação da Criança

Mestrado em Educação
Área de Especialização em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Anabela Moura Correia

Maio 2012

Dedico

À minha família e aos meus amigos

AGRADECIMENTOS

Esta investigação só foi possível devido às preciosas sugestões, críticas, paciência e apoio dispensados pela Professora Doutora Anabela Moura, minha orientadora, a quem eu quero expressar desde já, a minha reconhecida gratidão.

Ao coordenador do Curso de Mestrado, Doutor Carlos Alberto Almeida.

À Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas do Mindelo.

Aos Professores Titulares de Turma / Coordenadores de Escolas do Agrupamento de Escolas de Mindelo que prontamente se disponibilizaram a responder aos inquéritos.

Aos Professores que lecionam a Atividade de Enriquecimento Curricular – Expressão Plástica.

Aos Alunos e Pais / Encarregados de Educação que responderam aos inquéritos.

À minha família pelo constante apoio e compreensão.

A todos aqueles que de alguma forma me deram força para continuar este percurso.

RESUMO

Expressão Plástica no 1º Ciclo - Importância e Repercussão na Educação da Criança tem como finalidade investigar o impacto das Atividades de Enriquecimento Curricular de Expressão Plástica (AECEP) na educação infantil. O estudo envolveu a investigadora, enquanto professora coordenadora das AECEP, professores, alunos e encarregados de educação de dez escolas do 1º Ciclo de Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas de Mindelo, das seguintes freguesias: Aveleda, Labruge, Mindelo, Modivas, Mosteiró, Vila Chã, Vilar e Vilar do Pinheiro. O quadro teórico deste estudo incluiu o aprofundamento de questões relacionadas com o papel da Expressão Plástica no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, segundo as perspetivas de especialistas nacionais e internacionais. Além da compreensão aprofundada da atual situação das AECEP, este estudo permitiu refletir, também, sobre as potencialidades e constrangimentos destas atividades. Metodologicamente, esta investigação assenta num estudo qualitativo sob a forma de um estudo de caso, envolvendo vinte e três ($n^{\circ}=23$) professores Titulares de Turma (PTT), quatro ($n^{\circ}=4$) professores da Atividade de Enriquecimento Curricular da Expressão Plástica (PAECEP), quatro ($n^{\circ}=4$) encarregadas de educação e cento e quatro ($n^{\circ}=104$) alunos do 4º ano (com a exceção da turma de 4º ano de Vilar do Pinheiro). Os dados recolhidos incluíram a análise documental da legislação em vigor, currículos de 1º Ciclo de Ensino Básico, literatura especializada e informação resultante da utilização de instrumentos diversos nas escolas, tais como a observação de alunos e professores, inquéritos a professores do 1ºCEB e professores das AECEP, entrevistas semi estruturadas a encarregadas de educação, sendo que todos os procedimentos de análise foram essencialmente de cariz qualitativo. A análise desses dados permitiu verificar que os professores titulares de turma, os professores de AECEP, os encarregados de educação e alunos apresentam uma visão positiva sobre as AECEP, embora refiram constrangimentos relacionados com a preparação profissional dos professores generalistas, verificando-se, ainda, que uma preparação artística adequada, associada a uma equilibrada articulação entre o trabalho do professor titular de turma especialista e dos professores das AECEP, pode facilitar a melhoria da qualidade da prática pedagógica das AECEP e representar um caminho efetivo na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Expressão Plástica; Atividades de Enriquecimento Curricular; Qualificações dos Recursos Humanos.

ABSTRACT

Artistic Expression in Primary School -Importance and Impact on Child Education, aims to investigate the impact of Curricular Enrichment Activities Plastic Expression (AECEP) in early childhood education. The study involved the researcher as teacher coordinator of AECEP, teachers, students and parents from ten primary schools, the Group of Schools of Mindelo from the following parishes: Aveleda, Labruge, Mindelo, Modivas, Mosteiró, Vila Chã, Vilar and Vilar do Pinheiro. The theoretical framework of this study included the exploration of issues related to the role of Artistic Expression in the context of primary school, according to perspectives of national and international experts. In order to understand in depth the current state of AECEP, this study also allowed reflection on potentials and constraints of these activities. Methodologically this research is based on a qualitative study in the form of a case study involving twenty-three (n^o= 23) primary school teachers (PTT), four (n^o= 4) Teachers of Activity Curricular Enrichment Plastic Expression (PAECEP) four (n^o= 4) parents and one hundred and four (n^o= 104) students of the 4th year (with the exception of the class of the 4th year of Vilar do Pinheiro). The data collected included the documentary analysis of existing legislation, primary school curricula, literature and information resulting from the use of various tools in schools, such as observation of students and teachers, surveys of teachers of primary schools and AECEP teachers, semi-structured interviews with parents, and all analytical procedures were essentially of qualitative nature.

The data analysis showed that primary school teachers, AECEP teachers, parents and students have a positive view of the AECEP, although they refer to constraints related to the professional preparation of generalist teachers and an adequate preparation in art education. They also referred to a balanced interaction between the work of the primary school teachers and the teacher of AECEP, which can facilitate the improvement of quality of teaching practice of AECEP, representing an effective path in improving student learning.

Keywords: Plastic Expression, Curricular Enrichment Activities Plastic Expression, Human Resources Qualification.

Índice Geral	
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iv
Abstract.....	vi
Índice Geral.....	viii
Índice de Gráficos.....	xii
Índice de Figuras.....	xii
Índice de Tabelas.....	xii
Lista de Anexos.....	xii
Índice de Siglas.....	xiii
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO.....	1
1.0 Contexto da Investigação.....	1
1.1 Pertinência do Estudo.....	5
1.2 Declaração do Problema.....	7
1.3 Finalidades de Investigação.....	8
1.4 Questões de Investigação.....	9
1.5 Conceitos – chave.....	9
1.6 Sumário.....	9
CAPÍTULO 2 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.0 Introdução e Finalidade.....	11
2.1 Definição de Conceitos - Chave.....	11
2.1.1 Expressão Plástica.....	11
2.1.2 Qualificação dos Recursos Humanos.....	12
2.2 Efeitos da Legislação na Integração da Expressão Plástica nas AEC.....	15

2.3 Lugar da Expressão Plástica nas Escolas de 1º Ciclo.....	17
2.3.1 Modelos de Ensino - Aprendizagem da Expressão Plástica.....	22
2.3.2 A Influência da Experiência dos Professores nas aulas de Expressão Artística.....	24
2.4 Sumário.....	26
CAPÍTULO 3 DESENHO DA PESQUISA.....	27
3.0 Introdução e objectivos.....	27
3.1 Metodologia qualitativa.....	27
3.1.1 Seleção do método de investigação.....	28
3.2 Contexto da Investigação.....	30
3.3 Caracterização do Estudo de Caso.....	31
3.3.1 Vantagens.....	32
3.3.2 Desvantagens.....	34
3.4 População do estudo.....	34
3.5 Métodos e Instrumentos de Recolha de Dados.....	35
3.5.1 Questionário.....	36
Seleção das Questões.....	37
Procedimento para o preenchimento dos questionários.....	38
3.5.2 Observação.....	38
3.5.3 Entrevista.....	39
3.6 Análise de Dados.....	41
Triangulação.....	43
3.6.1 Caracterização dos vários intervenientes desta investigação.....	43
3.7 Considerações Éticas.....	47
3.8 Sumário.....	48
CAPÍTULO 4 ANÁLISE DE DADOS.....	49

4.0 Introdução e Objectivos.....	49
4.1 Resultados dos questionários.....	49
4.1.1 Resultados dos questionários aos alunos.....	51
4.2 Questões realizadas às docentes que lecionam as AECEP.....	55
4.3 Resultados dos questionários aos PTT.....	57
4.4 Resultados das entrevistas às Encarregadas de Educação.....	60
4.5 Resultados das observações.....	62
4.6 Sumário.....	66
CAPÍTULO 5 RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	67
5.0 Sumário dos Resultados.....	67
5.1 Conclusões.....	69
5.1.1 Contributo da Expressão Plástica para a Educação Infantil.....	69
5.1.2 Método do Estudo de Caso.....	71
5.2 Limitações do Estudo.....	71
5.3 Implicações para Futuras Investigações.....	72
BIBLIOGRAFIA.....	75
DOCUMENTOS LEGAIS.....	82
ANEXOS.....	85

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Áreas de formação dos docentes do 1ºCEB.....	14
Organograma do Agrupamento de Escolas de Mindelo	44
Gráfico 2 – Género dos alunos.....	45
Gráfico 3 – Alunos de 4º ano / preenchimento dos Inquéritos.....	51
Gráfico 4 – Técnicas e conteúdos mais referenciados pelos alunos	52
Gráfico 5 – Perceção dos alunos perante a forma como é lecionada a EP.....	52
Gráfico 6 – Visitas de estudo realizadas com os professores / escola.....	54
Gráfico 7 – Preocupações e constatações sobra a lecionação da EP.....	58
Gráfico 8 – Técnicas mais utilizadas pelos PTT.....	59

Índice de Figuras

Figura 1 – As alunas desenham e pintam numa aula de AECEP.....	63
Figura 2 – A aluna pinta um desenho numa aula da AECEP.....	63
Figura 3 e 4 – Os alunos preparam materiais para colagens.....	64
Figura 5 e 6 - Alunos de 4º ano (T6) executam um painel / mural.....	64
Figura 7 e 8 - Alunos de 4º ano (T6) executam um painel / mural.....	64

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Agrupamento de Escolas do Mindelo / Escolas de 1º CEB.....	31
Tabela 2 – Habilitações académicas dos docentes de 1ºCEB.....	44
Tabela 3 – Caracterização das EE.....	45
Tabela 4 – Questões colocadas às PAECEP.....	46
Tabela 5 – Técnicas e conteúdos não lecionados.....	53
Tabela 6 – Técnicas e materiais mais utilizados pelas PAECEP.....	55
Tabela 7 – Dificuldades sentidas pelas PAECEP no ensino da EP.....	56
Tabela 8 – Perceções das EE relativamente ao ensino da EP.....	61
Tabela 9 – Observações realizadas às aulas das quatro PAECEP.....	62

Índice de Anexos

Anexo 1 - Inquéritos aos alunos.....	85
Anexo 2 - Inquéritos aos PTT.....	89

Anexo 3 - Inquéritos às PAECEP.....	93
Anexo 4 - Guia de Entrevista às EE.....	97
Anexo 5 - Pedidos / Autorizações.....	99
Anexo 6 – Legislação.....	103
Anexo 7 – PCA 2010/2011.....	105

Índice de Siglas

AEC - Atividade de Enriquecimento Curricular

PAEC – Professor da Atividade de Enriquecimento Curricular

AECEP – Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica

PAECEP – Professor da Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

EB1 / JI – Escola Básica de 1º ciclo com Jardim de Infância

EVT – Educação Visual e Tecnológica

PTT – Professor Titular de Turma

CNEA – Confederação Nacional de Educação Artística

EE – Encarregados de Educação

EP – Expressão Plástica

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Q1 – Questão 1

Q2 – Questão 2

Q3 – Questão 3

Q4 – Questão 4

Q5 – Questão 5

R - Resposta

T1 – Turma 1 – Centro Escolar de Labruge

T2 – Turma 2 – E.B.1 / JI de Areia - Mindelo

T3 – Turma 3 – E.B.1 / JI de Aveleda - Aveleda

T4 – Turma 4 – E.B.1 / JI de Carrapata - Vilar

T5 – Turma 5 – E.B.1 / JI de Carvalhal - Mindelo

T6 – Turma 6 – E.B.1 / JI de Facho – Vila chã

T7 – Turma 7 – E.B.1 / JI de Igreja – Vila chã

T8 – Turma 8 – E.B.1 / JI de Modivas - Modivas

T9 – Turma 9 – E.B.1 / JI de Mosteiró – Mosteiró

T10 – Turma10 – E.B.1 / JI de Real – Vilar do Pinheiro (os alunos não responderam aos inquéritos, só alguns Professores o fizeram)

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1. 0 Contexto da Investigação

O ser humano não pode nem deve viver unicamente baseado na prática intelectual da racionalidade nem na atividade técnica (Morin, 2002), devendo entender e respeitar a sua vertente sonhadora, poética e lúdica. Esta consideração sustenta o interesse em se investigar a inclusão das artes, no processo de educação formal, privilegiando-se a opinião dos professores titulares do 1º ciclo do ensino básico (1ºCEB) em Portugal sobre a mesma. A necessidade do professor do 1º CEB ser assessorado por professores especialistas no âmbito das expressões é imprescindível. As atuais orientações curriculares do ensino pré-escolar e do 1º CEB contemplam e enfatizam as abordagens das expressões. O relatório do Programa de Educação Artística, Cultura e Cidadania (2009), preconiza a melhoria do Ensino Artístico especializado, recomendando a definição de regras que clarificam a sua missão e estruturam a sua organização, enquadrando as escolas e os professores no sistema de ensino nacional, refere que:

A aprendizagem da arte e da cultura nas escolas constitui uma das estratégias mais poderosas para a construção de uma cidadania intercultural. A presença da arte na educação, através da educação artística e através da educação pela arte, contribui no desenvolvimento integral e pleno das crianças e dos jovens (p.2).

É fundamental que as escolas do ensino básico funcionem de acordo com uma matriz orientadora comum que, sem colocar em causa a sua autonomia e o seu projeto educativo, contribua para a sua regulação e auto regulação em matérias como o currículo, a avaliação, o regime de progressão e a certificação dos alunos.

A recente avaliação artística no ano letivo 2010/2011 através da Portaria n.º 36/2011, clarifica o nível de qualificação decorrente da conclusão com aproveitamento e da certificação dos cursos básicos criados pela Portaria n.º 691/2009, de 25 de Junho. Esta avaliação obriga a repensar o modelo de ensino artístico oferecido no ensino pré-escolar e no ensino básico. No entanto, não basta definir as orientações programáticas e envolver os professores de Expressão Plástica nessa intenção, devendo-se envolver a estrutura de toda a escola, definindo a extensão, a natureza e os limites da atuação dos diferentes intervenientes.

Já o artigo 8º, na Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, consignava a figura do professor cooperante, o qual deveria apoiar os professores generalistas nas áreas da educação artística, como a Expressão Plástica, podendo ler-se no 48º artigo, Decreto-Lei 46/86 de 14 de Outubro, que:

as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres (...) estas atividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade (p.20).

O Relatório de Acompanhamento da Comissão do Programa (2007/2008), refere que desde o momento da inclusão das atividades de enriquecimento curricular (AEC) nas escolas do 1º CEB, *a articulação das AEC com as atividades curriculares de carácter obrigatório é imprescindível (p. 77)*, tendo que considerar o contexto envolvente e as especificidades das crianças envolvidas, pois um dos objetivos do atual sistema educativo português é aproximar a escola e o meio através da abertura da escola à comunidade. Apesar da literatura especializada nesta temática, existe a necessidade dos professores de 1º CEB, refletirem sobre a utilidade de tal reforma para contextos escolares.

Para que seja exequível integrar nas instituições escolares, as atividades de enriquecimento curricular (AEC) adequadas à comunidade onde se inserem, os intervenientes nesse processo, devem conversar e negociar uma participação mais ativa e contínua relativamente às atividades de enriquecimento curricular no ensino da Expressão Plástica (AECEP), dinamizando uma rede de responsabilidades e decisões que promovam o desenvolvimento do aluno. A forma como o currículo está organizado, só pode ter influência na melhoria do sucesso das crianças, sendo fundamental lembrar que:

a qualidade da educação passa pela capacidade que a escola tem de se organizar para oferecer a cada aluno um currículo adequado às suas necessidades específicas, no contexto do currículo de escola e do currículo nacional (Alonso, 1999, p. 60)

Para que essa organização se faça de forma adequada é necessário que os docentes entendam o conceito de um currículo assente num projeto flexível e aberto, em vez do conceito de único currículo nacional, não esquecendo que é ao nível das atitudes dos

docentes que a inovação educacional começa. Oliveira, M. et. al. (2008) apontam uma série de aspetos que devem ser considerados pelos professores, autarcas, pais e encarregados de educação (EE), para que o currículo se adeque às necessidades dos alunos e referem como essenciais:

Os aspetos inerentes à comunicação e articulação entre os professores das AECEP e os professores titulares de turma; as metodologias utilizadas por estes professores nas suas aulas; os recursos materiais disponíveis e necessários para as AECEP; os tempos letivos e de enriquecimento curricular em oposição aos tempos verdadeiramente livres das crianças; a motivação dos professores titulares de turma, dos professores das AECEP, das entidades envolvidas e dos alunos (p.11).

Todas estas questões foram discutidas na Conferência Nacional de Educação Artística, decorrida no Porto em Outubro de 2007, na Casa da Música. Atualmente o Decreto-Lei 344/90, estabelece as bases gerais da organização da Educação Artística e menciona a necessidade de compatibilizar os processos da Educação Artística em Portugal com aqueles que vigoram na maioria dos países europeus. Contudo, os diplomas regulamentares previstos nesse Decreto-Lei para as diversas áreas da Educação Artística não chegaram a ser publicados.

A educação de base para todos, assumida pelo Governo como objetivo estratégico no Decreto-Lei nº 6/2001, contempla a Educação Artística enquanto componente curricular e, pela primeira vez, esse decreto inclui esta área no contexto das atividades de enriquecimento do currículo, a enquadrar no desenvolvimento do projeto educativo das escolas, nomeadamente nas escolas de 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Mindelo. Em 2001, o Currículo Nacional do Ensino Básico previa que o ensino da Educação Artística devia ser um espaço privilegiado para a convivência dos alunos com experiências artísticas diversas, estabelecendo linhas orientadoras, valorizando visitas de estudo a exposições, artesãos, museus, abordagem de conteúdos a lecionar, técnicas e competências específicas para o desenvolvimento da literacia em artes, devendo as Atividades Artísticas passar a ser consideradas parte integrante do Currículo do Ensino Básico.

As alterações preconizadas pelo Ministério da Educação relativamente às AEC, a partir de 2006, vieram trazer alguma esperança aos professores generalistas, no que concerne à possibilidade de um maior desenvolvimento da Educação Artística no 1º CEB. As atividades de enriquecimento curricular (AEC), salvaguardados no Despacho

n.º 12 591/2006, de 16 de Junho, que se relaciona com orientações relativamente às atividades de enriquecimento curricular, especialmente os perfis dos professores e tempos letivos a estas destinados, podiam ser teoricamente uma possibilidade de desenvolvimento da Educação Artística no 1º CEB. No entanto, isso continua a não se verificar, a avaliar pelo Despacho n.º 14460/2008 de 26 de Maio de 2008, que regulamenta as atividades de enriquecimento curricular, onde as únicas áreas obrigatórias são o “Inglês” e o “Apoio ao Estudo”. O ensino de outras Expressões Artísticas, assim como de outras possíveis atividades previstas nos domínios identificados no despacho, são de carácter opcional, dependendo da gestão das autarquias em sintonia com as escolas.

Por sua vez, a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP, p.6, 2007), no seu Relatório de Acompanhamento Intercalar da Implementação das AEC, refere que o sucesso desta implementação passa muito por intervenções pessoais ou de pequenos grupos, mais ou menos dinâmicos e raramente existe um verdadeiro envolvimento de toda a comunidade educativa.

A coordenação da AEC, no ensino da Expressão Plástica (AECEP) com as atividades curriculares é da responsabilidade do Professor Titular de Turma (PTT). Esta coordenação é regulamentada por diversos Despachos e Decretos-Lei (anexo 1). Segundo o Despacho n.º 8683/2011, de 28 de Junho,

“A planificação, a supervisão pedagógica dos técnicos das atividades atribuição de enriquecimento curricular e o acompanhamento no 1º ciclo do ensino básico são da responsabilidade dos *órgãos* competentes do agrupamento, competindo ao professor titular do 1º ciclo garantir a articulação daquelas atividades com a atividade curricular... (p. 27058, ponto 31.1)

A realidade inerente à implementação da AEC no âmbito da Expressão Plástica, aponta para aspetos estruturais de comunicação, colaboração, relação e articulação entre o professor da atividade de enriquecimento curricular Expressão Plástica (AECEP) e o professor titular de turma (PTT). A motivação para a articulação dos diferentes agentes educativos envolvidos, resulta das grandes mudanças da escola na última década, não só ao nível profissional, político mas também social. A sua implementação e o funcionamento são uma evidente realidade desde 2006 (despacho n.º 12591 / 2006 de 16 de Junho). Esta implementação determinou alterações relevantes na vida das escolas e, em particular, dos seus alunos. Neste contexto, revela-se pertinente uma observação mais atenta destas atividades que foram sendo

gradualmente implementadas e organizadas, Interessando realçar a sua importância e as ações a desenvolver para que possam inspirar práticas inovadoras e criativas.

As AECEP têm sido regulamentadas e reguladas por normativo emanado pelo órgão de tutela, o Ministério da Educação. O despacho n.º 14 460/2008, de 26 de Maio, revoga as publicações anteriores e em documento orientador, o qual as escolas se devem apoiar, para de uma forma coerente, racional e objetiva, organizarem as atividades, sendo evidente em publicações anteriores. As AECEP devem contribuir para a formação integral das crianças, mas no entanto, deve-se reconhecer que, por vezes, existem discrepâncias entre as orientações do Ministério da Educação e a prática efetiva das AECEP, pois os atores intervenientes no processo educativo não estão plenamente conscientes do valor dessas atividades e do seu contributo para o desenvolvimento global e integral dos alunos durante a sua vida escolar.

1.1. Pertinência do Estudo

Este estudo tornou-se pertinente desde o momento em que comecei a coordenar a AECEP, a partir do ano letivo 2006/2007 e verifiquei ser imprescindível a contribuição de uma maior cooperação na compreensão e conhecimento da realidade do ensino da Expressão Plástica no 1º CEB.

Numa altura em que a escola ocupa quase todo o tempo das crianças, cabe-lhe proporcionar todas as condições necessárias à concretização das atividades de enriquecimento curricular no ensino da Expressão Plástica (AECEP) que possam satisfazer os reais interesses, considerando também a perspetiva lúdica que Salgado (2007) aborda quando opina que a criança deve aprender de forma lúdica e não deve ser carregada com mais trabalhos escolares formais. Ter uma aprendizagem através de atividades culturais é imprescindível, pois não podemos esquecer que a criança, para se desenvolver, precisa de descansar e de brincar, não a sobrecarregando com mais trabalho diário.

No entanto, as escolas básicas de 1º ciclo (1CEB) do Agrupamento de Escolas de Mindelo ao desenvolverem as AECEP, inseridas nas políticas educativas adotadas pelo Ministério da Educação, entendem-nas como um recurso essencial para o investimento nas aprendizagens das crianças.

Como docente de Educação Visual e Tecnológica e Coordenadora da Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica, preocupo-me em compreender quais as possibilidades que estas atividades oferecem aos alunos, em que condições trabalham estes docentes, quais as suas qualificações e ainda, gerir a sua coordenação de acordo com as normas em vigor. Perante a minha posição, confronto-me com questões diversas como, por exemplo:

- Estarão os alunos no final do 1º ciclo, preparados para adquirir as competências artísticas próprias desta faixa etária?
- Será que os docentes de 1º ciclo trabalham ao longo dos quatro anos as competências essenciais da Expressão Plástica, de forma a proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade?

Um ensino de qualidade pressupõe aquisição de conhecimentos relacionados com competências diversas. O desenvolvimento de atividades diferenciadas, onde os conteúdos relacionados com as Artes Plásticas são lecionados, pertencem a uma importante fração, no entanto, o fomento da criatividade e da imaginação intrínsecas à aprendizagem deve ser referida como elementar num ensino de qualidade, imaginativo, criativo e inovador. Estes elementos estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentados e aplicados. No contexto escolar do 1º ciclo, é fulcral o desenvolvimento destes conceitos, através do envolvimento físico dos espaços e através do contato com os objetos nas visitas de estudo a museus, monumentos, artesãos e exposições, pois existe *uma forte relação entre estes três processos, tal como nos afirma Sir Ken Robinson, no Roteiro Lisboa 2006.*

A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (p.10).

O conceito de criatividade tem evoluído ao longo dos tempos, estando quase sempre ligado à capacidade que o ser humano tem de produzir algo que possa ser considerado como novo e inovador. A originalidade não deve ser exclusiva de um grupo restrito de indivíduos, uma vez que é uma característica que faz parte do homem, apesar de diferir no seu desenvolvimento de indivíduo para indivíduo. Nem todos são criativos na prática diária e nem todos utilizam todo o seu potencial:

não basta ter talento criador, é necessário aplicá-lo na ação criadora” (Sousa, 2003, p.188). A educação procura o desenvolvimento da capacidade que o homem tem de conseguir imaginar, inventar e criar coisas novas e originais... e só uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas desconhecidos que se deparem...(2003, p. 197).

1.2 Declaração do problema

Como Coordenadora da Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica (AECEP), no Agrupamento de Escolas de Mindelo, constato, ano após ano, que os docentes que lecionam esta área se limitam à realização de atividades no domínio expressivo, passando muito pouco do desenho, da pintura e da colagem. As suas aspirações em termos criativos são demasiado básicas confinando-se a um cumprimento de saberes/competências pouco variadas, atrever-me-ia a dizer que são até monótonas. Todavia, se o Currículo Nacional do Ensino Básico (ME, 2001), revogado através do Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro, fosse cumprido com algum rigor, poder-se-ia enfatizar mais os conhecimentos culturais e artísticos, transversais a muitas outras disciplinas ou áreas, contribuindo para aprendizagens paralelas e relevantes para o percurso escolar dos nossos alunos.

Uma Educação Artística completa não se pode reduzir a um simples somatório de disciplinas, mas sim, a uma organização curricular, em que as letras, as ciências e as artes, tenham a mesma ponderação, possibilitando aos alunos uma formação equilibrada. Como refere o Currículo Nacional do Ensino Básico (ME, 2001), a Expressão Plástica deve relacionar-se com todas as áreas disciplinares, tais como, as Ciências Humanas e Sociais, as Ciências Físicas e Naturais, a Matemática, a Expressão e Educação Físico-Motora, as Línguas e as Tecnologias.

Além das atividades obrigatórias, previstas nos programas disciplinares / programas anuais de atividades, cabe aos Agrupamentos de Escolas sugerir um plano de atividades de enriquecimento curricular, onde possam incluir outras atividades, nomeadamente, no ensino das Atividades de Enriquecimento Curricular no ensino da Expressão Plástica. Esse plano é enviado ao Município da área pedagógica do Agrupamento que decidirá da sua viabilidade ou não e procederá à contratação dos respetivos docentes para cada área.

Enquanto professora e coordenadora, tenho vindo a observar as ansiedades e as dúvidas dos professores em resultado das várias alterações que foram surgindo, presenciando os debates sobre a generalidade desta nova temática da oferta educativa no ensino da Expressão Plástica, interessando-me a problemática da inclusão da atividade de enriquecimento curricular de ensino da Expressão Plástica no tempo escolar do 1º ciclo. A AECEP suscita também alguns constrangimentos nos professores titulares de turma (PTT), que se confrontam com questões relacionadas com a frequência das crianças de um excessivo tempo escolar e a pouca disponibilidade das crianças para as brincadeiras, em resultado de um horário escolar totalmente preenchido.

Segundo Figueiredo (2004, p.56), o professor generalista deve ser *responsável por todas as áreas do currículo escolar, a preparação artística em geral e a Expressão Plástica em particular*, verificando-se que estas têm sido abordadas superficial e insuficientemente pelos mesmos. Consequentemente, as crianças chegam ao 2º CEB com poucas vivências artísticas no âmbito das Artes Plásticas.

A intenção deste estudo, foi compreender o papel e a conjuntura da Expressão Plástica lecionada por um professor especialista, a importância que os professores titulares de turma atribuem à atividade de enriquecimento curricular no ensino da Expressão Plástica e consequentemente, a reflexão sobre a sua utilização, objetivos e impacto no desenvolvimento expressivo e comunicativo da criança.

1.3 Finalidades de Investigação

De modo a obter respostas para estas questões foram selecionadas as seguintes finalidades:

- (i) Investigar o que significa uma Educação Artística de qualidade no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- (ii) Averiguar a perceção dos professores das AECEP e dos alunos sobre o funcionamento dessas atividades;
- (iii) Identificar elementos facilitadores e/ou impeditivos de um desenvolvimento de Atividades Artísticas nas AECEP.

(iv) Refletir sobre o que os PTT podem fazer para impulsionar uma articulação horizontal consistente entre as atividades curriculares e as AECEP.

1.4 Questões de Investigação

Para responder ao problema anteriormente enunciado, proponho-me desenvolver um estudo centrado nas seguintes questões de investigação:

- a) Que contributos a Expressão Plástica proporciona à Educação de Crianças do 1º Ciclo de Ensino Básico?
- b) Quem leciona a Expressão Plástica no âmbito da AECEP?
- c) Que importância os(as) professores e os(as) alunos(as) de 1º Ciclo atribuem às AECEP?
- d) Que importância atribui à Expressão Plástica os PTT?

1.5 Conceitos – chave

Expressão Plástica; Atividades de Enriquecimento Curricular; Qualificação dos Recursos Humanos.

1.6 Sumário

Este capítulo abordou o contexto desta investigação e o funcionamento das atividades de enriquecimento curricular no ensino da Expressão Plástica, fundamentado através da legislação. Foi também apresentada a Declaração do Problema, a Pertinência do Estudo, as Finalidades de Investigação bem como as Questões de Investigação e ainda, os Conceitos Chave.

Esta investigação decorreu no Agrupamento de Escolas de Mindelo, local onde me encontro a lecionar desde 2005 e onde tenho vindo a coordenar a atividade de enriquecimento curricular Expressão Plástica desde 2006. Tenho também tido o

privilégio de estar envolvida na dinamização de grupos, dar sugestões e pô-las em prática para além se ser solicitada a opinar em relação a questões estéticas e Artísticas.

CAPITULO 2 – REVISÃO DA LITERATURA

2.0 Introdução e finalidade

Este capítulo apresenta o estudo efetuado sobre as palavras-chave, como sendo os conceitos mais adequados a um estudo de caso no concelho de Vila do Conde, em 10 escolas do ensino básico, do 1º ciclo / JI, do Agrupamento de Escolas de Mindelo, das seguintes freguesias: Aveleda, Labruge, Mindelo, Modivas, Mosteiró, Vila Chã, Vilar e Vilar do Pinheiro. Esta revisão da literatura relaciona-se essencialmente com a importância do ensino da Expressão Plástica no 1º ciclo do ensino básico, a análise do currículo da Expressão Plástica, a legislação em vigor relacionada com atividades de enriquecimento curricular em Expressão Plástica e a formação artística de professores generalistas. Estrutura-se em duas partes: definição de conceitos e análise de teorias relacionadas com a abordagem da educação artística de professores generalistas.

2.1 Definição de Conceitos - Chave

2.1.1 Expressão Plástica

Expressão Plástica é, segundo diversos educadores e investigadores (Lancaster, 1991; Eisner, 1998; Sousa, 2003), uma atitude pedagógica centrada na criança, no desenvolvimento e satisfação das suas capacidades e necessidades, uma via de comunicação e expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos.

Segundo o documento do Ministério da Educação *Organização Curricular e Programas - 1.º Ciclo do Ensino Básico* (2004), nos seus princípios organizadores pode ler-se o que se entende por esta área:

A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu Mundo interior e de representar a realidade. (...) A possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, são mais importantes do que as apreciações feitas segundo moldes estereotipados ou de representação realista. (p.89)

Sousa (2003) relembra a obra de Arno Stern para explicar o significado de expressão e menciona:

A Arte é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, num conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um ato, que não é ditado, nem controlado pela razão. (p.165)

2.1.2 Qualificação dos Recursos Humanos

A formação profissional dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico passou a ser o Bacharelato do Magistério Primário, Licenciaturas em Ensino Básico do 1º Ciclo e Licenciaturas de professores do 1º CEB com variantes em áreas distintas. Na década de noventa aparecem os primeiros licenciados das Escolas Superiores de Educação, com formação no 1º Ciclo, integrando uma variante numa das áreas do 2º Ciclo. Interessa ainda referir que todas estas formações profissionais integravam no seu currículo a educação artística como disciplina. A partir desta reorganização, as Escolas Superiores de Educação começaram a formar professores habilitados para o 1º e 2º CEB. Durante os três primeiros anos de estudos, estes destinavam-se a uma formação generalista, dirigida ao 1º Ciclo, ficando o último ano reservado à formação da especialidade, designada por variante em diferentes áreas. Estas ampliaram os domínios de habilitação dos professores generalistas, que começam a incluir habilitação para a educação pré-escolar e 1º CEB e habilitação para o 1º e 2º CEB, (id., 2009).

A Educação Artística tem como objetivo central a formação de profissionais dedicados em várias áreas do conhecimento, incluindo a Expressão Plástica. Assim, estes docentes podem oferecer aos alunos condições que concebam o que ocorre no plano da expressão e no plano do significado ao interagir com as Artes, permitindo a sua inserção social de maneira mais ampla (Sousa, 2003).

Ao longo dos últimos seis anos, nas escolas de 1º CEB do Agrupamento de escolas do Mindelo, tenho observado que a formação dos professores generalistas é frágil e pobre em termos de Expressões Artísticas, o que leva a afastarem-se da prática artística, pelo que a existência de um modelo prático e teórico ajudaria os professores a adquirirem conhecimento básico fundamental às suas práticas pedagógicas e também, a capacidade para enfrentar os diversos desafios que se lhes deparam. Também é do conhecimento geral que os Professores Titulares de Turma, principalmente quando lecionam 3º e 4º anos, se deparam com um programa vasto de

três disciplinas (língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio), substituindo muitas vezes o ensino das diversas áreas artísticas em detrimento das matérias ditas teóricas.

A formação dos professores generalistas consiste normalmente nos Cursos de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico ou Curso de Educadores de Infância, não privilegia a prática artística, pelo que o seu reforço na formação inicial, ajudaria os professores a adquirirem mais conhecimento básico necessário para poderem enfrentar os diversos desafios que se lhes deparam nas suas práticas pedagógicas. Como coordenadora da atividade de enriquecimento curricular da Expressão Plástica, no agrupamento de escolas de Mindelo conheci todos os docentes neste agrupamento colocados desde Setembro de 2006, podendo afirmar que as formações de base destes docentes têm sido diversificadas: desde professores de 1º ciclo e educadores de infância a professores de educação visual e tecnológica (EVT), pintores, designers, e ainda arquitetos.

A legislação atualmente em vigor (Despacho n.º 8683/2011) menciona, no Artigo 18.º - B, o perfil dos técnicos de atividades lúdico – expressivas, sendo que a AECEP pode ser lecionada por um professor com formação profissional ou especializada para a docência na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico; também com habilitação profissional ou própria para a docência da disciplina do currículo do ensino básico que coincida com a atividade a desenvolver e ainda com licenciatura nas áreas coincidentes com as atividades a desenvolver. Os técnicos das atividades lúdico expressivas podem ainda deter as seguintes habilitações: formação específica nas áreas da Educação, da Arte e percurso profissional relevante nas áreas da Educação, da Arte, da Animação e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Daqui se conclui que quem leciona as restantes áreas artísticas, deve também possuir formação profissional especializada, no entanto, verificamos que nas escolas de 1ºC, do Agrupamento em estudo, os professores que lecionam a Expressão Plástica são generalistas, um com formação em Educação para a Infância e três Professores do 1º CEB.

No que concerne à formação académica dos 23 professores titulares de turma, esta é maioritariamente generalista. As suas formações de base variam desde o curso do Magistério Primário à Licenciatura, Pós-graduação e Mestrado.

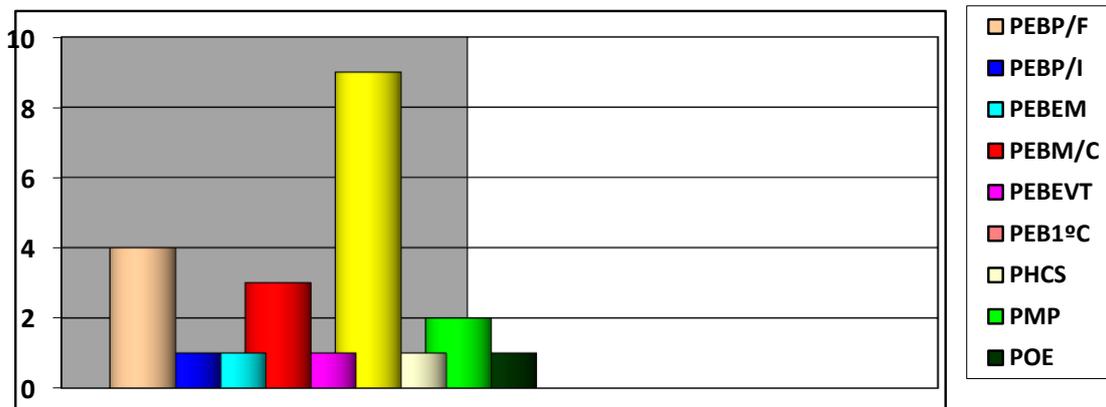


Gráfico 1 - Áreas de Formação dos Docentes de 1º ciclo

É evidente que a prática da Expressão Plástica e por consequência da Educação Artística, fica muito aquém do pretendido. De acordo com o segundo ponto da Conferência Nacional da Educação Artística (2007), a área das Expressões não é desenvolvida corretamente por falta de formação inicial dos professores no 1º CEB, sugerindo para isso o incentivo aos professores a desenvolverem na íntegra as orientações curriculares e metodologias a adotar. Sugere ainda o alargamento do espaço escola a instituições que desenvolvam atividades culturais de referência. Nessa Conferência, foi também muito discutida a formação de agentes para a Educação Artística, tendo sido tecidas algumas considerações importantes acerca desta matéria, ficando claro que deve haver uma reflexão conjunta entre artistas, formadores e especialistas do Ensino Superior, com vista à definição de objetivos e competências a adquirir, bem como de perfis de formadores.

Em 2009, com a publicação do Decreto-Lei nº 212/2009, de 3 de Setembro, o Ministério da Educação descentralizou a contratação de técnicos, no sentido de uniformizar a sua contratação e assegurar a qualidade e bom funcionamento das AEC e consequentemente das AECEP. No artigo 1º desse Decreto, estabeleceu-se o regime aplicável à contratação de técnicos que assegurem as AEC, nos Agrupamentos de Escolas da rede pública.

Os dados do Relatório da Comissão de Acompanhamento de Programas (CAP, 2008), relativos às características dos professores das AEC, salientam uma maior juventude

dos docentes das AEC relativamente aos PTT, o que é positivo, pois permite a conjugação da experiência, com a inovação trazida pelas novas gerações. O vínculo profissional dos docentes das AEC é predominantemente o contrato de prestação de serviços com a entidade promotora, embora esteja previsto o contrato com uma entidade parceira.

Ferreira & Mota (2009) referem que a partir da década de oitenta, os Magistérios Primários, que inicialmente formavam bacharéis para o ensino pré-escolar e o ensino do 1º CEB, foram integrados pelas Escolas Superiores de Educação. A partir desta alteração e de acordo com a Lei nº115/97 a habilitação mínima para a docência no 1º CEB passou a ser a licenciatura. Reconhecendo que a área das Expressões não é desenvolvida corretamente por falta de qualificação adequada dos professores do 1º Ciclo de Ensino Básico (CEB), é sugerido no segundo ponto da Conferência Nacional da Educação Artística (2007) que aqueles sejam incentivados a desenvolver as orientações curriculares, devendo orientar-se através das suas metodologias e sugerindo também o alargamento do espaço escola a instituições que desenvolvam atividades culturais de referência.

2.2 Efeitos da Legislação na Integração da Expressão Plástica nas AEC

O Despacho n.º 12 591/2006, de 16 de Junho (2ª série) levou à implementação nas escolas de ensino básico das atividades de enriquecimento curricular, abordando de forma mais exaustiva questões relacionadas com orientações programáticas, financiamento, perfis dos docentes, duração semanal das atividades e constituição de turmas, entre outras. Em 25 de Setembro, o Despacho n.º 19 575/2006, definiu os tempos mínimos semanais para a lecionação dos programas e o desenvolvimento dos currículos das diversas áreas, devendo cinco horas ser distribuídas de forma flexível pelas áreas das Expressões (Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Físico-Motora / Dança e Educação Moral e Religiosa Católica) e restantes Áreas Curriculares de Estudo Acompanhado e Formação Cívica. As atividades extra curriculares e o conceito de escola a tempo inteiro, salvaguardado no Despacho n.º 14460/2008, de 26 de Maio, regulamentaram as atividades de enriquecimento curricular, estabelecendo o número de horas a lecionar para o Inglês e o Apoio ao Estudo, por serem as únicas áreas obrigatórias. O Despacho n.º 8683/2011 aborda os perfis dos vários técnicos aptos a lecionar as AEC, critérios de seleção dos mesmos,

constituição de turmas, duração semanal das atividades, orientações relativas aos programas e seu financiamento. O atual Currículo Nacional Português do Ensino Básico (ME, 2006, p.149 a 163) menciona que a Educação Artística se desenvolve em diversas áreas artísticas ao longo do Ensino Básico:

- Expressão Plástica e Visual;
- Expressão Musical;
- Movimento e Drama/Teatro;
- Dança;
- Multimédia;
- Percursos Culturais e de Exploração do Meio;
- Atividades Lúdicas e de Animação.

O mesmo currículo demonstra que estas áreas no 1º ciclo são trabalhadas de forma integrada pelo Professor Titular de Turma, podendo este ser coadjuvado por um especialista.

O artigo 18.º - D, Despacho n.º 8683/2011 menciona que a duração semanal das atividades lúdico expressivas está fixada entre cento e trinta e cinco minutos e duzentos e setenta minutos semanais, sendo que no Agrupamento de Escolas do Mindelo, a Câmara Municipal de Vila do Conde atribuiu à Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica (AECEP), nos 1º e 2º anos apenas quarenta e cinco minutos duas vezes por semana, não sendo contabilizados, de uma forma geral, os minutos concedidos à Expressão Plástica lecionada pelo PTT.

Nos últimos quatro anos, as alterações preconizadas pelo Ministério da Educação relativamente às atividades de enriquecimento curricular trouxeram alguma esperança relativamente a um maior desenvolvimento da Educação Artística no 1º CEB. Essas alterações seriam, em teoria, uma mais-valia também para o desenvolvimento da Educação Artística, no entanto, isso nem sempre se verifica, pois todas as atividades indicadas nos domínios identificados no despacho são de carácter opcional e a gerir pela autarquia em sintonia com a escola.

2.3 Lugar da Expressão Plástica nas Escolas de 1º Ciclo

O principal objetivo da Educação Artística na escola é levar o aluno a entender o mundo que o rodeia, independentemente das suas aptências técnicas em desenho, pintura, escultura, música, teatro ou dança. É elementar que o aluno crie relações entre saberes e vivências e que possa expressá-las através de diferentes linguagens artísticas.

O desafio da Educação Artística consiste em modelar de um modo eficaz os valores da cultura, os meios disponíveis para a educação e para a avaliação dos perfis individuais dos estudantes (Gardner, 1994, p. 16).

Quando se observam e interpretam artefactos artísticos, desenvolvem-se diferentes inteligências, diversas capacidades e distintas competências, só possíveis de desenvolver através das Artes (Gardner, 1997). O Documento do Ministério da Educação *Organização Curricular e Programas- 1º Ciclo de Ensino Básico* (2004) faz menção às competências que os alunos do ensino básico devem adquirir, a partir da vivência de atividades artísticas que se encontram articuladas segundo três eixos:

- A **Fruição** - contemplação, onde devem reconhecer nas artes visuais valor cultural indispensável ao seu desenvolvimento integral, reconhecer a importância e a diferença entre espaço natural e espaço construído, conhecer o património natural, cultural e artístico de cada região como um valor que distingue e define a identidade de um grupo e de um povo; encarar a defesa e preservação do património cultural como um verdadeiro dever cívico; reconhecer e valorizar a Expressão Artística de diferentes culturas.
- A **Produção** - criação, onde devem ser utilizados diferentes meios de representação, usar elementos da comunicação e da forma visual para realizar produções plásticas, fazer interpretação dos significados expressivos e comunicativos das artes visuais e dos processos que estão subjacentes à sua criação e usar diferentes tecnologias da imagem na realização plástica.
- A **Reflexão** - interpretação, onde se deve reconhecer a permanente necessidade de desenvolver a criatividade de forma a integrar novos saberes, recorrendo a referências e experiências no âmbito das artes visuais, desenvolver o sentido de apreciação estética e artística do mundo,

compreender e interpretar mensagens visuais expressas em diferentes códigos, analisar de forma crítica os valores de consumo veiculados nas mensagens visuais.

No 1.º ciclo são apontados como princípios orientadores da prática da educação e da Expressão Plástica, a manipulação e a experiência com os materiais, com as formas e com as cores, o que permite que, a partir de descobertas sensoriais, os alunos desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade. Para tal, devem poder manusear livremente diversos materiais, de forma a sentirem a linguagem destes e interagir de forma livre e espontânea, despertando a sua imaginação e criatividade e isso implica também, segundo o mesmo documento que:

Apesar de a sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das atividades de Expressão Plástica, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética (ME, 2004, p. 89)

Essas áreas relacionam-se ao longo dos quatro anos do 1º ciclo, com três grandes blocos (2004; p.90, 92, 95):

- Bloco da *Descoberta e Organização Progressiva de Volumes* - Modelagem e Escultura

Este bloco alerta para a importância do aluno explorar sensorialmente o mundo à sua volta e manipular livremente materiais diversificados, de modo a conhecer e compreender a sua forma e plasticidade, essencialmente de forma lúdica para que se possa envolver nas suas atividades com empenho e ser capaz de resolver os problemas emergentes, com liberdade e criatividade. As operações técnicas de manipulação e exploração de diferentes materiais moldáveis tais como envolver amassar, separar, esticar, alisar, proporcionam explorações sensoriais importantes, libertam tensões e desenvolvem a motricidade fina. O prazer do domínio progressivo da plasticidade e da resistência dos materiais leva-o, a envolver-se de forma pessoal e criadora.

- Bloco da *Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies* – Desenho

O desenho e a pintura permitem ao aluno a manifestação dos seus sentimentos, emoções e o desenvolvimento da sua capacidade expressiva. O desenho infantil proporciona o prazer da descoberta do desenrolar do traço, num jogo pessoal de descoberta constantemente estimulado pelo(a) professor(a). Sendo uma das atividades fundamentais de expressão deve ocorrer, ao longo dos quatro anos, com bastante frequência e de forma sustentada, permitindo que o aluno desenvolva a sua singularidade expressiva.

- Bloco da *Exploração de Técnicas Diversas de Expressão*

Durante o 1.º ciclo as crianças deverão, ainda, desenvolver as suas capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais e técnicas, tais como recorte, dobragem, colagem, tecelagem, fotografia, construção de transparências e cartazes e outras, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas.

Pela análise atenta do *Currículo Nacional do Ensino Básico* (CNEB, 2004) verificamos que, durante a sua passagem pelo ensino básico, todos os alunos devem adquirir um certo número de conhecimentos e de processos fundamentais que promovam o seu desenvolvimento integral, de forma a saberem usar esses conhecimentos em diversos contextos, formando assim cidadãos conscientes e autónomos em relação ao uso dos saberes. Para tal, deve obedecer a determinados valores tais como:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;

- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural; e
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros (p.15).

Eisner (1998) entende que os currículos são um conjunto de planos e de materiais ou um bom instrumento de trabalho e que estes definem objetivos, apresentam e descrevem conteúdos e normalmente sugerem atividades que, de uma forma genérica, são bem recebidos pelos alunos. O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI organizado para a UNESCO por Delors (1999), refere que o aluno deve ser sensibilizado para uma educação que o forme como cidadão global, sem contudo, se desvincular da sua própria cultura e tradições.

O objetivo não são as artes, mas a Educação, considerando as artes como as metodologias mais eficazes para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor (...) não basta ser (...), (Sousa, 2003, pp.30,188,197)

As manifestações artísticas são conhecidas desde a pré-história e acompanham o ser humano na sua evolução ao longo dos tempos. A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre os povos, de culturas diversas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e desigualdades expressas nos elementos artísticos e conceções estéticas.

Igualmente, o Roteiro para a Educação Artística, (2006), lista objetivos da Educação Artística em Portugal, sendo um deles dedicado à defesa do direito à educação e à participação cultural referindo que:

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do individuo (p.5).

Um ano mais tarde, realizou-se na Casa da Música, a Conferência Nacional de Educação Artística, entre os dias 29 e 31 de Outubro de 2007, onde se deu continuidade ao debate de questões da Educação Artística e dos níveis de qualificação e sucesso na formação dos cidadãos, tendo-se enfatizado que:

A expressão de sentimentos e emoções, e a sua relevância no desenvolvimento humano e na afirmação individual, são aspetos proporcionados pelas práticas artísticas. Adicionalmente, estas estimulam a autoconfiança, o desenvolvimento

do pensamento crítico e da habilidade de expressão, e a persistência (ponto 2, p.3).

Sousa (2003, p.63), também defende equitatividade na organização escolar ao afirmar que,

Uma Educação Artística pressupõe, antes de tudo, que na organização curricular, letras, ciências, técnicas e artes tenham a mesma ponderação, haja equilíbrio e não preferências ou predominâncias, concorrendo em igualdade de circunstâncias para proporcionar aos alunos uma equilibrada formação cultural geral, homogênea e congruente – a harmonia estética na harmonia educacional.

Assim, sob o ponto de vista pedagógico, e na ótica de Shaefer (1975), todas as atividades de Expressão Artística têm a funcionalidade de colocar as crianças em circunstâncias que possibilitam o domínio da sua própria criação e apreciam a dos outros. Não obstante, e tendo em conta que as crianças tendem a ser espontâneas na exploração dos diferentes timbres dos instrumentos ou características dos materiais que manipulam, devemos orienta-las e apoiar-las no seu desenvolvimento.

Como professora especialista em Educação Visual e Tecnológica, inquieto-me com o fato das crianças no primeiro ciclo, terem um contacto limitado e inadequado com a Expressão Plástica no 1º ciclo. Esta fase caracteriza-se pela familiarização com conceitos e conteúdos relacionados com a Expressão Plástica, para as preparar para uma observação mais cuidada do mundo envolvente e assim enriquecer a capacidade de interpretação, a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento pessoal.

Também Almeida Garrett se preocupou com o facto acima citado pois no seu livro “Da Educação” (1829), citado por Sousa (2003, p.25), se refere à necessidade de uma “formação estética”, como alicerce fundamental de uma educação geral e equilibrada da pessoa, que permita, numa primeira fase, uma introdução a todas as artes e, posteriormente, um ensino artístico específico.

Investigadores, professores, artistas, têm-se preocupado e debruçado sobre esta temática, demonstrando que a Educação Artística deve ser vista como uma formação integral em que o processo de desenvolvimento se foca nas diferentes formas expressivas, contribuindo para o equilíbrio, a formação de personalidade e uma reconciliação do singular com o social (Sousa, 2003). Com certeza, que através do conhecimento e do envolvimento com a Arte, as crianças ficam preparadas para melhor perceberem a sua relação com o universo e desenvolverem as suas potencialidades a nível estético, da perceção, observação, criatividade e sensibilidade,

abrindo os seus horizontes à sua consciência, o que pode igualmente auxiliar no processo de entendimento de outros conteúdos disciplinares abordados na escola (ME, 2001).

A educação da criança na escola primária, nunca estaria completa sem o desenvolvimento das faculdades artísticas, faculdades estas, que por meio de práticas adequadas das artes, transformar-se-ão em qualidades, não com vista à formação de futuros artistas, mas sim, pensando nos valores eminentemente educativos que a sua prática implica (Sarmiento e Sanuy, 1969, p.9).

A Expressão Artística tem uma importância enorme na vida de cada cidadão. As competências adquiridas na escola irão auxiliar a resolver inúmeros desafios tais como: a seleção das cores do guarda roupa, os móveis, e tantas outras situações que envolvem experiência estética (Lancaster, (1991), pp.20-21)

Na perspectiva de Sousa (2003), citado por Dias (2011) a Educação Artística visa a formação de profissionais desta área de conhecimento, para poderem oferecer aos alunos condições para compreenderem o que acontece no plano da expressão e do significado, ao interagir com as Artes, permitindo assim a sua inserção social de maneira mais ampla. Segundo, Elliot Eisner (1972) refere que existem duas justificações para o ensino da arte: a contextualista que enfatiza as conseqüências instrumentais da arte no trabalho e utiliza as necessidades concretas dos (as) alunos (as) ou da sociedade, como base principal para a seleção dos objetivos e a essencialista que destaca o tipo de contribuição da experiência e do conhecimento humano que só as artes podem oferecer, acentuando o que as artes têm de único.

Empregando o modelo contextual a que Eisner (ibid) faz referência, só se pode estabelecer um correto programa educativo, tanto em relação aos meios como aos fins, se se contemplar o contexto no qual o programa vai funcionar.

2.3.1 Modelos de Ensino - Aprendizagem da Expressão Plástica

Segundo Sousa (2003) a Expressão Plástica é definida como uma atitude pedagógica centrada na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades, cujo principal objetivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação utilizando materiais plásticos. A criança está suficientemente atenta ao mundo circundante e à realização de novas aprendizagens, relevando-se fulcral

estar atento a todos os estímulos que lhes possamos proporcionar desde a mais tenra idade, pois, tal como Pocinho (1999, p. 96), defende:

o bebé é sensível a tudo o que é cor, som e movimento, sendo os brinquedos (...) muito importantes no seu desenvolvimento.

A aprendizagem de conteúdos e de técnicas através da Expressão Plástica, leva a criança a ver, cheirar, tatear, ouvir, e sentir prazer ao realizar os seus intentos, conseguindo mais facilmente expressar os seus pensamentos através de técnicas e de materiais diversificados. Permitir que as crianças se manifestem desta forma, incentiva o uso da sua imaginação se desenvolva física e emocionalmente, e a melhor compreensão do mundo que a rodeia. As crianças são estimuladas a improvisar cabendo ao professor estabelecer alguns limites e à criança a possibilidade de criar e imaginar. As atividades de Expressão Plástica, são um excelente contributo para o aumento da auto estima e para o desenvolvimento das potencialidades artísticas e afetivas. Na Conferência Nacional de Educação Artística (Porto, 2007), referiu-se que:

Para as escolas, o desenvolvimento de projetos de Educação Artística constitui um importante instrumento, dotado de grandes capacidades para operar no meio escolar: pode contribuir para reduzir a violência escolar, fazer aumentar a coesão social, a solidariedade, a tolerância, o diálogo e a cooperação, reduzir o insucesso e o abandono, e promover a cultura do envolvimento escola (CNEA, ponto 6, p.4.).

Ainda que no currículo do primeiro ciclo exista a Expressão Plástica como uma área a desenvolver pelo professor titular de turma (PTT) com objetivos semelhantes aos do segundo ciclo, este desenvolve, na generalidade, técnicas básicas como desenhar, pintar e colar.

A pintura, a escultura, a cerâmica, a tapeçaria, ou outras tecnologias artísticas não são como entendidas como atividades tão importantes como as das áreas curriculares, sendo a vivência artística considerada apenas como momento de lazer e descontração e não como contribuindo para a:

construção da identidade pessoal e social, exprimindo e enformando a identidade nacional, permitindo o entendimento das tradições de outras culturas sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida (Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, p.149).

Canavilhas (2010) fortalece a conceção de que para além do currículo, a valorização da Educação Artística no ensino básico implica a complementaridade do estatuto das disciplinas artísticas, de forma a garantir o seu contributo para a formação integral do

aluno e o seu equitativo reconhecimento enquanto disciplina ou área estruturante do ser humano.

Eisner (1972) explica que o uso da arte como forma de distração está ligado à ideia de que uma educação completa prepara os cidadãos para o bom uso do seu tempo de ócio e que a arte ajuda a desenvolver interesses que podem oferecer alguma satisfação e prazer depois da escola. O mesmo Investigador alega que o outro argumento usado para justificar o uso da arte é o de natureza terapêutica. Esse afirma que deve oferecer aos (às) alunos (as) a oportunidade para se expressarem livremente, de forma não verbal, fazendo com que as Atividades Artísticas libertem as emoções que não podem ser expressas nas outras áreas curriculares.

Outras justificações para o uso das atividades artísticas na escola relacionam-se com o facto da Arte contribuir para o desenvolvimento do pensamento criativo e permitir que o(a) aluno(a) entenda melhor as outras áreas académicas, especialmente as relacionadas com as ciências sociais e podendo funcionar como mediadora da formação de conceitos. Uma outra argumentação mencionada por Eisner (ibid), é a de base psicológica, visto que a arte desenvolve os músculos mais delicados e, por essa razão, melhora a coordenação infantil. Todavia, Eisner considera que apesar de todas estas argumentações serem corretas, não oferecem uma base sólida no domínio da Educação Artística. Para ele, as Artes Visuais remetem para uma área da consciência humana que mais nenhuma outra aborda: a da contemplação estética da forma visual.

Brian Alison (1972) afirma que um currículo coerente e holístico em termos artísticos deve envolver quatro grandes domínios: o da perceção, o histórico-cultural, o produto expressivo e o analítico-crítico.

2.3.2 A Influência da Experiência dos Professores nas aulas de Expressão Artística

Gardner (1997) defende que a aprendizagem da Arte deve iniciar-se já no ensino pré-escolar dado ser neste período que a criança começa a conhecer os vários símbolos que a envolvem, servindo-se deles para comunicar. A fase etária das crianças do 1º ciclo é a idade propícia à introdução gradual de objetos artísticos, analisando a natureza e a história, desenvolvendo o espírito crítico através da reflexão, não se limitando à execução (in Morais, 2010).

Os perfis específicos dos técnicos e a seleção dos mesmos em concurso estão legislados através do despacho n.º 8683/2011, que atualiza e aplica com mais rigor as diretrizes anteriormente emanadas.

A formação de professores do 1º ciclo, no âmbito da Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica é claramente insuficiente, não permitindo uma apropriação de instrumentos e metodologias que possibilitem desenvolver na prática letiva, experiências significativas no domínio da criatividade, da imaginação e da sensibilidade necessárias e fundamentais ao desenvolvimento cognitivo das crianças.

Uma das experiências de aprendizagem contemplada no Currículo Nacional do Ensino Básico, prende-se com a promoção de projetos de pesquisa em artes:

Ao longo da educação básica, o aluno deve ter oportunidade de vivenciar aprendizagens diversas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social (p.150).

A Educação Artística tem como objetivo central, a formação de profissionais dedicados a várias áreas do conhecimento, incluindo a Expressão Plástica. Assim, estes docentes deveriam oferecer aos alunos condições que concebam o que ocorre no plano da Expressão e no plano do significado ao interagir com as Artes, permitindo a sua inserção social de maneira mais ampla, (Sousa, 2003). No entanto isso não se verifica na maior parte dos contextos, conforme se tem vindo a dar a observar. Também a Professora Mª do Céu Roldão afirmou que as práticas corretas no atual currículo português, a seu ver, diminuem a especificidade e valor próprios da Arte, ao entendê-la como um “espaço do talento, entretenimento, decoração, motivação, evasão e acessório”. A mesma investigadora chamou a atenção para a necessidade de trazer às práticas educativas os “lugares legítimos da Arte no currículo”, ou seja, às áreas da perceção, dos domínios histórico, cultural, analítico e crítico, contempladas no programa nacional.

O Currículo Nacional Português do Ensino Básico, no que concerne a Educação Artística, refere as competências artísticas como uma contribuição de princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes porque:

implicam uma constante procura de atualizações, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida (p.150).

A escola deve investir em “Formação para a Inovação”, visto que os professores veem o seu trabalho de forma mais gratificante e os alunos beneficiam de um ensino ...

“más significativo, elaborativo activo, personalizado, funcional e estimulante, en que los pequenos éxitos sucessivos mejoren su autoconcepto, motiven la persistência en el trabajo de aprendizaje y satisfagan el natural deseo de saber”, Navarro (2000, p.9).

Desde sempre, no sistema de ensino português, os professores generalistas desenvolveram o ensino das diversas áreas, incluindo o das Artes Plásticas. Assim sendo, interrogo-me: será que os docentes de 1º ciclo estarão aptos a desenvolver um ensino artístico razoável e capaz de transmitir aos alunos conceitos específicos para uma Educação Artística com o mínimo de qualidade?

2.4 Sumário

Este capítulo, abordou a importância da Expressão Plástica nas escolas de 1º ciclo, refere também o suporte legislativo fundamentado através do currículo nacional de 1º ciclo e a necessidade de formação específica, seja qual for a especialização do docente, culminando na formação de professores e a sua imprescindibilidade para todos aqueles que pretendem atualizar-se para que haja um ensino com mais qualidade. Por último, é referida a importância da influência da experiência dos professores nas aulas de Expressão Plástica.

CAPÍTULO 3 – DESENHO DA PESQUISA

3.0 Introdução e objetivos

Este capítulo descreve as opções metodológicas adotadas e o desenho desta investigação, a razão da escolha do método de investigação com as suas vantagens e desvantagens, a seleção e características da amostra, a seleção dos instrumentos de recolha de dados e a triangulação dos diferentes dados recolhidos. A caracterização dos diversos intervenientes nesta investigação foi efetuada de uma forma simples e objetiva.

3.1 Metodologia qualitativa

A presente investigação é de natureza qualitativa, cuja recolha de dados foi efetuada com recurso a instrumentos quantitativos.

Tendo em conta a natureza das questões deste estudo e do problema desta investigação, optou-se por métodos qualitativos e métodos quantitativos uma vez que este estudo se coloca numa metodologia de investigação mista.

Segundo Patton (2002), uma abordagem concorrente de triangulação representa-se pela utilização de métodos qualitativos e quantitativos separados, para que assim se possam responder às limitações apresentadas. Nesta investigação, e seguindo as indicações de Patton (2002), a recolha dos dados quer qualitativos quer quantitativos serão efetuados numa mesma fase do estudo em que a prioridade na aplicação irá ser a mesma. Na fase de interpretação da informação recolhida será feita a anexação de todos os dados, o que nos poderá conduzir a resultados concorrentes, que irão reforçar o conhecimento decorrente do estudo, ou então a fundamentação para essa convergência.

No entanto, para Bodgan e Biklen (1994), a utilização em simultâneo dos dois tipos de metodologias, é francamente preocupante porque assentam em diferentes razões, especialmente, nas características relacionadas com fenómenos humanos, interesse dos intervenientes, no contexto da situação em estudo e na ação humana em contextos específicos.

Segundo Sampieri et al. (2006), o modelo misto institui um maior nível de integração e complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa, em que se combinam durante o processo de investigação, enriquecendo-a, uma vez que “é sempre melhor ter o melhor dos dois mundos” (p.16).

Nesta investigação foi minha intenção, encontrar explicações para os objetivos do estudo. A recolha de dados teve como finalidade a verificação de uma prática educativa realizada por um grupo específico do ensino.

Pretende-se analisar e refletir sobre a prática da atividade de enriquecimento curricular – no ensino da Expressão Plástica e aferir da contribuição para uma qualidade do ensino da Educação Artística no 1º CEB.

O recurso a este método prende-se com o incentivo ao recurso a uma Educação Artística de qualidade dado que coordeno a AECEP, não estaria provavelmente numa tão oportuna possibilidade.

Ao apresentarmos e explanarmos as razões conceptuais e metodológicas que foram orientando esta investigação, realçamos o posicionamento na abordagem qualitativa e quantitativa que foi seguido, foi efetuado o tratamento estatístico com o objetivo de facilitar a interpretação dos resultados, recorrendo-se a tabelas e gráficos.

3.1.1 Seleção do método de investigação

O estudo de caso é um exemplo de pesquisa qualitativa, utilizado em muitos domínios da investigação, que tem gradualmente adquirido maior acolhimento no campo da investigação em educação, apresentando-se como sendo uma estratégia para executar o método do estudo de caso contribui, em muitas situações, para a compreensão de factos sociais mais ou menos complexos que podem ser conduzidos para um de três propósitos básicos: explorar, explicar, ou como acontece nesta investigação, descrever, Bogdan e Bilken (1994).

Desta forma, e tendo em conta a natureza das questões desta investigação e do problema da mesma, optou-se por métodos qualitativos e quantitativos uma vez que este estudo se posiciona numa metodologia de investigação mista.

Como afirma Bell (2008, p.23), o estudo de caso permite estudar de forma aprofundada (...) *um determinado aspeto de um problema em pouco tempo (...)* Segundo esta autora, os métodos mais utilizados nesta abordagem são as entrevistas e a observação. Acrescente-se que nenhum método é excluído, uma vez que as *técnicas de recolha de informação selecionadas são aquelas que se adequam à função.*

Segundo Freixo (2010), este procedimento metodológico na sua perspetiva, baseia-se na exploração intensiva de uma simples unidade de estudo,

Os métodos qualitativos e quantitativos são, em última análise, métodos para garantir a apresentação de uma amostra adequada.

Nesta investigação, foram aplicadas perguntas simples através da definição do alvo para o estudo de caso, determinando os dados mais relevantes para recolha e qual a forma de tratamento a dar aos dados recolhidos. O estudo de caso é uma forma de pesquisa que estuda algo restrito de forma aprofundada, como uma pessoa, uma instituição, um sistema educativo ou, como no presente caso, a perspetiva e a conjuntura da Expressão Plástica lecionada por um professor especialista e a importância que os professores titulares de turma atribuem à atividade de enriquecimento curricular no ensino da Expressão Plástica e conseqüentemente, a reflexão sobre a sua conceção, objetivos e impacto no desenvolvimento expressivo e comunicativo da criança.

Para Yin (1994) o objetivo do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar. Este define “estudo de caso” com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

De forma a sistematizar os vários objetivos, Gomez, Flores & Jimenez (1996, p. 99), referem que o objetivo geral de um estudo de caso é:

“explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar”, in Revista Portuguesa de Educação.

Segundo Ponte (2006), um estudo de caso é uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça propositadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos,

procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.

Os estudos de caso são investigações, principalmente exploratórios, utilizados para obter informações prévias sobre a matéria de interesse para estudo. O propósito do estudo de caso é principalmente descrever o caso, sendo por isso substancialmente descritivo mas também analítico na problematização do assunto e na possibilidade que oferece para construção de novas teorias em confronto com as anteriores. Na realidade, numa investigação de cariz qualitativo, sendo o investigador a “ferramenta” para recolher os dados, a qualidade desses dados estará dependente do seu conhecimento, da sua integridade e da sua sensibilidade, portanto, esta investigação aceita a sua inerente limitação e não procura generalizar os resultados obtidos. Pelo contrário, preocupa-se mais com a compreensão mais aprofundada do problema.

3.2 Contexto da Investigação

A investigação decorreu no concelho de Vila do Conde, em situações reais de 10 escolas do ensino básico, do 1º ciclo / JI, do Agrupamento de Escolas de Mindelo, das seguintes freguesias: Aveleda, Labruge, Mindelo, Modivas, Mosteiró, Vila Chã, Vilar e Vilar do Pinheiro, tendo sido decidido optar por um estudo de caso. A diversidade das fontes de informação foi tida em conta para se obter uma perspetiva o mais esclarecedora possível sobre o ensino da AECEP, consistindo na recolha de informações através de entrevistas e questionários a vários intervenientes neste processo de ensino – aprendizagem (alunos, PTT, PAECEP e E.E.).

Dos implicados neste estudo, fizeram parte vinte e três ($n^{\circ} = 23$) professores titulares de turma (PTT), quatro ($n^{\circ} = 4$) professores da Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica (PAECEP) e cento e quatro ($n^{\circ} = 104$) alunos do 4º ano (com exceção da turma de 4º ano de Vilar do Pinheiro).

A recolha de dados foi realizada pela investigadora enquanto “sujeito instrumento” da própria investigação e dos métodos utilizados (como os questionários e as entrevistas).

Tabela 1 - Agrupamento de Escolas do Mindelo - Escolas de 1º ciclo

1 – Centro Escolar de Labruge	6 – E.B. 1 / JI de Facho, Vila chã
2 - E.B. 1 / JI de Areia, Mindelo	7 - E.B.1 / JI de Igreja – Vila Chã
3 – E.B. 1 / JI de Aveleda	8 - E.B. 1 / JI de Modivas
4 – E.B. 1 / JI de Carrapata, Vilar	9 – E.B. 1 / JI de Mosteiró
5 – E.B. 1 / JI de Carvalhal, Mindelo	10 – E.B. 1 / JI de Vilar do Pinheiro

O meu interesse específico em compreender como se aborda a Expressão Plástica nas escolas de 1º ciclo deste Agrupamento, prende-se com o fato de ser coordenadora da Atividade de Enriquecimento Curricular no ensino da Expressão Plástica desde 2006, no contexto atrás mencionado. Por ter vindo a constatar ao longo destes últimos seis anos é evidente que os alunos não possuem as competências essenciais à saída do 1º CEB, no âmbito da Expressão Plástica.

3.3 Caracterização do estudo de caso

O estudo de caso é um método que visa conhecer em profundidade o “como” e os “porquês”, de um contexto específico, tentando compreender as causas dos problemas aí existentes. Trata-se de um método que se assume como particularístico, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspetos, procurando descobrir o que há nele de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a sua compreensão global.

O Método do Estudo de Caso "*...não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado*" (Goode & Hatt, 1969, p.422). De outra forma, Tull (1976, p 323) afirma que "um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular" e Bonoma (1985, p. 203) coloca que o "estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial (Bressan, 2000).

Recorre-se a este tipo de método qualitativo quando não se tem controlo sobre os acontecimentos e não é portanto possível ou desejável manipular as potenciais causas do comportamento dos participantes (Merriam, 1988; Yin, 1984).

Um estudo de caso pode com vantagem apoiar-se numa orientação teórica bem definida. Além disso, pode seguir uma perspetiva interpretativa, que procura compreender como é o ponto de vista dos participantes e uma perspetiva pragmática, cuja intenção fundamental é simplesmente proporcionar uma perspetiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. Mas um estudo de caso produz sempre um conhecimento de tipo particularístico, em que, como diz Erickson (1984), se procura encontrar algo de muito universal no mais particular.

Este estudo baseia-se grandemente em questionários e entrevistas e estuda os conteúdos num contexto real, tirando todo o partido possível de fontes múltiplas de evidência como entrevistas e observações (Yin, 1984).

Para Stake, o estudo de caso permite prestar atenção aos problemas concretos das nossas escolas e procura captar a complexidade de um “sistema” na sua atividade:

O caso pode ser um grupo de alunos ou um determinado movimento de profissionais preocupados com uma situação relativa à infância. O caso é um sistema integrado. Não é necessário que as partes funcionem bem, os objetivos podem ser irracionais, mas é um sistema (2005, p.15 e 16).

Para Yin, (2001), o estudo de caso como método, examina o fenómeno de interesse no seu ambiente natural, pela aplicação de diversas metodologias de recolha de dados, visando obter informações de múltiplas entidades.

3.3.1 Vantagens

Segundo Vale (2004), um estudo de caso baseia-se numa amostragem criteriosa ou intencional, no qual não se pretende explicar outros estudos de caso, mas sim compreender um caso específico, nesta situação a importância que é atribuída à Expressão Plástica à educação infantil em escolas do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Mindelo. Além disso, permite ao investigador a possibilidade de se concentrar num caso específico e de identificar, os diversos processos interativos em

curso. O estudo de caso é tão mais importante, uma vez que pode ser relatado em vez de ser generalizado.

Uma das principais vantagens do estudo de caso é a possibilidade que concede ao investigador de efetuar uma análise aprofundada e minuciosa, através de uma diversidade de fontes de informação, realizando o enquadramento dos dados no seu contexto, beneficiando assim de uma compreensão mais enriquecedora e aprofundada das variadas dimensões do objeto de estudo, pois como descreve André (1984):

revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo (p.52).

Outra vantagem do estudo de caso é que, no decorrer do plano de ensino, o professor pode ir trabalhando o mesmo caso aprofundando cada vez mais o nível de análise do mesmo, de modo que os alunos possam entrar em contato com as possíveis implicações de suas decisões à medida que vão conhecendo mais as questões teóricas que subsidiem a resolução do caso; uma alternativa a isto é a utilização de casos interdisciplinares, notadamente para alunos que estejam em etapas mais avançadas de ensino, nas quais já tenha sido apresentado um corpo teórico suficiente para perceber as inter-relações entre temas.

Também Coutinho & Chaves (2002, p.223) referem que:

“A finalidade da pesquisa, essa, é sempre holística (sistémica, ampla, integrada) ou seja, visa preservar e compreender o “caso” no seu todo e na sua unicidade.

A aprendizagem para atuação profissional é um processo de longo prazo, onde se percebe que a maturidade para análise, resolução de problemas e tomada de decisão vem sendo construída ao longo de um tempo, que pode ser o da graduação, o do efetivo exercício profissional (seja em estágios ou já como profissional formado) ou em programas de pós graduação, nível cada vez mais exigido para colocação e crescimento profissional. Isto qualifica o Método do Estudo de Caso como um instrumento pedagógico interessante em diferentes etapas de construção do conhecimento.

3.3.2 Desvantagens

Conforme concede Freixo (2010), uma das limitações do estudo de caso é o facto de este não permitir a generalização dos resultados, isto é, um único caso nada diz sobre as suas semelhanças e diferenças com outros casos existentes.

Como existem várias técnicas de recolha de informação e/ou de dados estas podem dificultar a sua leitura e interpretação.

De acordo com Yin (2005), as desvantagens deste método têm a ver, sobretudo com a falta de objetividade, manipulação inconsciente dos dados e os resultados não são generalizáveis.

Segundo Bell (2008), os críticos deste modelo de investigação indicam, como uma das suas maiores limitações, o facto de não ser, usualmente, possível a generalização dos resultados obtidos. Todavia, segundo Bell, apesar de grande parte da investigação educacional procurar a generalização de resultados e subsequente formulação de teorias, o estudo de fenómenos ou acontecimentos particulares pode ser, igualmente, importante e gratificante.

Também na perspetiva de Bell (2008), os críticos deste modelo de investigação indicam como uma das suas maiores limitações, o facto de não ser, geralmente, possível a generalização dos resultados obtidos. Não obstante, segundo esta investigadora apesar de grande parte da investigação educacional procurar a generalização de resultados e consequente formulação de teorias, o estudo de fenómenos ou acontecimentos particulares pode ser, igualmente, reconhecido e de grande importância.

3.4 População do Estudo

Considerando a impossibilidade de implementar o estudo a nível nacional por razões de limitação de tempo, custo e análise de resultado, tomou-se a decisão de restringir este estudo às escolas de 1º ciclo do Agrupamento de escolas do Mindelo. Esse Agrupamento inclui dez escolas das freguesias de Aveleda, Labruge, Mindelo, Modivas, Mosteiró, Vila Chã, Vilar e do Pinheiro, vinte e três (nº =23) Professores Titulares de Turma (PTT), quatro (nº =4) Professores da Atividade de Enriquecimento

Curricular Expressão Plástica (PAECAEP), quatro (nº =4) Encarregadas de Educação (EE) e cento e quatro (nº =104) alunos do 4º ano.

3.5 Métodos e Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados foi realizada através de Inquéritos aos vários intervenientes no processo de ensino aprendizagem, aos professores titulares de turma, aos professores da atividade de enriquecimento curricular no ensino da Expressão Plástica, aos alunos de 4º ano e ainda entrevistas a quatro encarregadas de educação.

Segundo Bressan (2000), o método do estudo de caso obtém evidências a partir de seis fontes de dados: documentos, registos de arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefactos físicos e cada uma delas requer habilidades específicas e procedimentos metodológicos específicos, in “o Método do Estudo de Caso”.

Nos estudos de caso utilizam-se diferentes técnicas de recolha de informação e/ou de dados. Nesta investigação os instrumentos privilegiados para recolha de dados foram os questionários, entrevistas semi estruturadas individuais, observação, incluindo a fotografia, bem como a pesquisa documental, privilegiando-se diversas fontes de dados, de forma a permitir triangular a informação obtida, com a finalidade de alcançar um melhor entendimento e contextualização deste caso.

A recolha de dados processou-se em diversas etapas:

i) Pedido por escrito à Direção do Agrupamento para a continuação da realização desta investigação informando a mesma do tipo de métodos a utilizar na recolha de dados.

ii) Pedido a todos os docentes de 1º ciclo das dez Escolas Básicas do Agrupamento em estudo.

iii) Pedido aos Encarregados de Educação para realização de inquéritos e registos fotográficos aos seus educandos.

iv) Envio por e-mail e entrega em mão dos questionários a todos os docentes (Professores Titulares de Turma) através da Direção do Agrupamento.

v) Envio de e-mails aos docentes que lecionam a AECEP;

vi) Entrega dos questionários nas dez escolas de 1º ciclo aos coordenadores de escolas para os alunos de 4º ano.

vii) Recolha de todos os questionários (das escolas de 1º CEB), pessoalmente ou por e-mail.

viii) Entrevistas a quatro EE de alunos de 1º ciclo do Agrupamento.

Foram tiradas algumas fotografias em contexto de sala de aula, durante o desenvolvimento de atividades no âmbito da Expressão Plástica, juntamente com a professora da AECEP.

3.5.1 Questionário

Nesta investigação, foi adotado o recurso ao questionário como instrumento de investigação. Segundo Freixo (2010), os questionários baseiam-se num “Conjunto de enunciados ou questões que permitem avaliar as atitudes e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto dos mesmos” (p. 197).

Por facultar o conhecimento de uma população, considerou-se ser um instrumento adequado para esta investigação, na condição das suas opiniões, atitudes, expectativas ou consciência de um fato.

O questionário tem como principal vantagem, a facilidade com que se pesquisa um número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto, permitindo uma forma relativamente rápida e comparativamente barata de recolha de informação (Bell, 2008). No entanto, este instrumento é de difícil elaboração, implicando cuidados a ter na sua construção e aplicação para a obtenção dos resultados pretendidos. Depois da revisão da literatura (capítulo II) e tendo definido previamente as questões-chave (capítulo I), a investigadora decidiu usar um tipo de questionário com perguntas de resposta múltipla por lhe parecer ser o mais apropriado neste contexto.

A primeira parte da investigação consistiu na aplicação de um questionário aos alunos de 4º ano de todas as escolas do agrupamento (Anexo1), embora uma das escolas não o tenha aplicado.

Foram distribuídos questionários aos trinta e dois ($n^{\circ} = 32$) docentes de 1^o ciclo, independentemente do ano que lecionavam (do 1^o ao 4^o ano). No entanto, apenas vinte e três ($n^{\circ} = 23$) dos PTT participaram na pesquisa, sendo predominantemente do sexo feminino, vinte e uma ($n^{\circ} = 21$) mulheres e dois ($n^{\circ} = 2$) homens, num universo de quatro, com idades compreendidas entre os 32 e os 54 anos de idade.

Seleção das questões

A seleção das questões relaciona-se diretamente com as questões-chave da investigação e a revisão da literatura.

1. Identificação do aluno mediante dados relacionados com o sexo e a idade;
2. Identificação / conhecimento de técnicas utilizadas nas aulas de Expressão Plástica; competências específicas transmitidas;
3. Aferição de conhecimentos transmitidos relacionados com a Educação Artística: visitas a museus, monumentos, exposições, artistas, períodos artísticos.

Para melhor compreender e enriquecer a informação obtida pelos alunos, integrada numa perspetiva contextual e abrangente que orienta esta investigação, a investigadora considerou ainda importante aplicar um questionário aos PTT (Anexo 2) e aos PAECEP (Anexo 3).

Os questionários realizados aos dois grupos de docentes, continham um 1^o grupo de questões mediante dados relacionados com o sexo, a idade, habilitações académicas e profissionais, estabelecimento de ensino que lecionam, ano de lecionação e se é professor generalista ou especialista. Um segundo grupo prende-se com questões abertas, orientadas em torno de aspetos relacionados competências a transmitir aos alunos, técnicas, conteúdos mais utilizados. Por último, as questões relacionam-se com o perfil de competências a deter pelos alunos à saída do 1^o CEB na área da Expressão Plástica; dificuldades sentidas pelos docentes no ensino das Artes Plásticas; necessidade de formação nesta área e sua realização e ainda, promoção de atividades no âmbito da Educação Artística proposta pelo próprio docente.

Um questionário piloto foi testado por dois professores titulares de turma que não faziam parte da amostra para verificar questões de validade e confiança. Não foram levantadas questões quando este questionário foi preenchido por estes dois docentes pelo que não sentiu necessidade de o reformular. Tal como Ghiglione e Matalon (1997) referem, as respostas abertas permitem ao sujeito responder espontaneamente, usando uma linguagem própria, emitindo as suas opiniões, embora a análise seja mais complexa do que as questões fechadas.

Procedimentos para o preenchimento dos questionários

Os questionários foram enviados por correio eletrónico, através da professora responsável pelo 1º CEB, que incluía uma nota explicativa dos objetivos da investigação aos inquiridos e garantindo o anonimato.

De todos os trinta e dois inquiridos ($n^{\circ} = 32$) só 23 devolveram o inquérito devidamente preenchido e num prazo de um mês.

O envio e retorno dos questionários teve lugar entre os meses de Abril e Maio de 2011. No final deste período, vinte e três ($n^{\circ} = 23$) tinham respondido, 71,8% da amostra. Deste modo, obtivemos uma análise mais abrangente dos contributos de todos os professores intervenientes neste processo.

3.5.2 Observação

Durante as oito observações realizadas às oito aulas da atividade de enriquecimento curricular Expressão Plástica (AECEP), recolheram-se dados importantes no sentido de conhecer os princípios orientadores internos do Ministério da Educação subjacentes às práticas da escola em estudo, tendo em atenção a legislação e suas orientações ao longo destes seis anos em que as AEC foram implementadas nas escolas de 1º CEB. Nesta investigação a observação realizada pela investigadora, foi relevante para constatar e melhor compreender os conteúdos lecionados pelos diversos professores (professores titulares de turma e professores da atividade de enriquecimento curricular Expressão Plástica). Neste estudo, optou-se pela observação não participante, de curta duração e esporádica, previamente negociada com todas as professoras intervenientes no estudo de caso. Esta técnica foi

considerada adequada pela sua maior imparcialidade, já que o objetivo da investigadora era somente observar a importância atribuída à Expressão Plástica, as aulas desses professores e a repercussão na educação infantil.

A observação goza de algumas vantagens: permite a verificação correta da ocorrência e a aproximação à perspectiva dos sujeitos de um determinado fenómeno; serve para descobrir novos aspetos de um problema e recolher dados em situações onde é impossível outras formas de manifestação. Todavia, existem também desvantagens: pode provocar alterações no ambiente ou no comportamento das pessoas observadas, basear-se muito na interpretação pessoal, existindo um grande envolvimento do pesquisador; levar a uma visão distorcida do fenómeno ou a uma representação da realidade, existem determinadas situações em que a observação não é permitida ou possível devido à excessiva necessidade de prolongar, durante bastante tempo, o período de observação e recolha de informação. Como existem várias técnicas de recolha de informação de dados, pode dificultar a sua leitura e interpretação.

3.5.3 Entrevista

A entrevista, segundo Bogdan e Biklen (1994) pode definir-se como uma conversa intencional entre pessoas, com o objetivo de obter informações para a compreensão dos comportamentos, partindo da perspectiva dos sujeitos da investigação, permitindo ao investigador alcançar uma ideia sobre o modo como os sujeitos interpretam a realidade. O recurso à técnica da entrevista deve-se ao fato de se pretender compreender a perspectiva dos Encarregados de Educação em relação às aprendizagens / aquisição de conhecimentos dentro do âmbito da Educação Artística.

Nesta investigação optou-se por entrevistas de tipo semi estruturadas, dado que se pretende aprofundar o conteúdo em estudo e obter o máximo de informação sobre os conhecimentos, expectativas e opiniões dos entrevistados.

As entrevistas semi estruturadas possibilitam uma maior extensão nas respostas, mas necessitam de um guião que oriente as questões para os objetivos do estudo. O guião (anexo 4) antecipadamente preparado foi fundamental para as questões a abordar. As questões não foram necessariamente efetuadas por ordem, tendo-se no entanto,

abordado todas as questões nele inseridas. Os entrevistados expuseram as suas opiniões acerca do assunto em questão, acrescentaram ainda pormenores que não constavam dos guiões, mas que se relevavam para o estudo.

A importância da entrevista no estudo de caso é fundamental pois através dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências, (Bogdan & Biklen, 1994). Segundo Bell (2008), é importante dar liberdade ao entrevistado para que este possa falar sobre o que é de importância central para ele.

Numa entrevista semi estruturada, o investigador tem uma data de questões ou tópicos (guião de entrevista), aos quais pretende obter respostas sendo que a entrevista em si, permite uma relativa flexibilidade. Acrescente-se que as questões podem não seguir exatamente a ordem prevista no guião, poder-se-á inclusivamente, colocar questões que não se encontram no guião, em função do decorrer da entrevista e da sua indispensabilidade.

Nas entrevistas semi estruturadas ou semi diretivas, segundo Quivy et al (1992), apesar do guião ser elaborado pelo entrevistador permite que o entrevistado tenha alguma liberdade para dar respostas segundo a direção que considere adequada, explorando, de forma mais aprofundada, os aspetos que considere mais relevantes.

Ponderando as diversas tipologias existentes sobre a entrevista, optou-se pela entrevista semi estruturada. Esta possibilitou aos entrevistados um certo espaço de exploração das questões, sem obedecer a uma ordem rígida, procurando assim, atingir um conteúdo mais rico e aprofundado. No entanto, a entrevista possui algumas limitações, existindo o perigo de parcialidade, ou seja, de o investigador influenciar os entrevistados. Como adverte Bell (2008) a possibilidade de induzir numa entrevista é muito elevada, uma mesma questão levantada por duas pessoas, mas com ênfases diferentes e em tons de voz diferentes, pode produzir respostas divergentes, além de que os pontos de vista do entrevistador podem imiscuir-se na análise das respostas. Existe ainda outra desvantagem deste instrumento relacionada com o consumo de tempo, dado que implica várias fases como a preparação, execução e análise, acabando por consumir muito tempo. Concluiu-se pois, que a qualidade das entrevistas, depende da análise cuidada ao nível dos procedimentos a adotar, de forma a potencializar a sua riqueza e minimizar as suas limitações.

As quatro encarregadas de educação que participaram neste estudo, fizeram-no através de entrevistas informais. Os dados obtidos são apresentados através dos questionários com perguntas abertas aos quatro inquiridos que, para salvaguardar a identidade pessoal, realizamos a sua codificação, designadamente, encarregadas de educação A, B, C e D. É relevante mencionar que as respostas da amostra são naturalmente opiniões individuais, inseridas num contexto sócio - cultural, mas que se tornam importantes na perceção dos participantes da amostra sobre o estudo em causa. As entrevistas foram efetuadas de acordo com um guião (Anexo 4) que orientou a intervenção junto dos informantes, tendo em atenção os objetivos do estudo, de modo a obter uma compreensão específica.

3.6 Análise de Dados

Como salienta Bell (2008) “a maioria dos projetos que abordam ciências da educação exige a análise documental” (p.101) e pode consistir num complemento ou preparação à pesquisa. No sentido de obter informação útil para esta investigação, recorreu-se também à análise documental, nomeadamente Decretos-Lei sobre as atividades de enriquecimento curricular, orientações e programas curriculares emanados do Ministério da Educação, orientações do Agrupamento registadas no Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades e planificações da atividade de enriquecimento curricular Expressão Plástica. Após estudo destes documentos confrontei-me com alguma informação neles descrita, que contemplava uma intenção diferente daquela que é objetivo para esta investigação, e como defende Yin (2005, p.116),

Quando julga que as evidências de arquivos sejam importantes, o pesquisador deve tomar cuidado ao averiguar sob quais condições elas foram produzidas e qual o seu grau de precisão.

Embora não seja considerado propriamente um documento, o uso da fotografia para conseguir captar pormenores ao nível das técnicas utilizadas pelos alunos, foi também um recurso utilizado pois, como refere Bogdan e Biklen (1994), “as fotografias dão-nos fortes dados descritivos” (p.183).

Visando o objetivo de tornar a investigação séria e válida, foram tidos em consideração diversos procedimentos na aplicação dos instrumentos, bem como ponderadas as questões éticas na recolha de dados. A análise de dados, como salientaram Bogdan e Biklen, (1994), interpreta e torna compreensíveis os materiais recolhidos” (p.205). Neste caso utilizaram-se diferentes técnicas para a análise de dados, optando-se pelo estudo de documentos, pela aplicação de inquéritos, realização de entrevistas e também através da observação e de fotografias.

A metodologia selecionada, a fiabilidade das análises efetuadas na utilização de técnicas de consulta documental e inquéritos por questionário e entrevista, permitiu uma recolha de dados mais abrangente, que foram tratados metodicamente de forma a manter a sua validade e credibilidade. Nunca foi descurada a realidade e o respeito por um tratamento objetivo e rigoroso dos dados recolhidos sobre o caso, que orientou esta tarefa, no sentido de preservar a sua validade e fidelidade.

Assim, os questionários foram objeto de tratamento estatístico para as questões aplicadas aos alunos, aos professores titulares de turma e aos professores da atividade de enriquecimento curricular no ensino da Expressão Plástica, tendo como objetivo, facilitar a interpretação dos resultados, recorrendo-se a tabelas e a gráficos. Esta organização possibilitou uma descrição de todos os dados obtidos, podendo assim, compreender a importância dada à Expressão Plástica pelos intervenientes estudados do 1ºCEB (alunos, PTT e PAECEP).

Para a análise e interpretação dos dados obtidos através das entrevistas, recorreu-se à análise de conteúdo, que conforme opina Bardin (2009), “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (p.45) e que concedeu a possibilidade de compreender a linguagem dos relatores, determinando as categorias ou temas, permitindo uma melhor compreensão dos significados atribuídos pelos entrevistados. A codificação dos participantes foi determinada por razões éticas. Os dados obtidos, a partir do uso das variadas fontes, certificam a comparação das informações recolhidas ao longo da investigação, mediante o processo de triangulação, possibilitando reduzir subjetividades e possíveis enviesamentos nos dados.

Triangulação

A triangulação dos dados recolhidos permite utilizar diferentes fontes para a obtenção de evidências. O recurso à triangulação é para Stake (1995), indispensável, uma vez que permite aumentar a credibilidade das interpretações que o investigador faz.

Segundo a ótica de Cohen e Manion (2002, p.331), o uso de dois ou mais métodos de recolha de dados no estudo de algum aspeto do comportamento humano é chamado de triangulação.

Neste estudo, decidiu-se por uma triangulação de dados onde as informações resultantes dos questionários e das entrevistas foram analisadas, possibilitando o cruzamento das informações, evitando conclusões tendenciosas. Além disso, compreendendo que para uma correta triangulação, deve utilizar-se mais do que um tipo ou técnica de observação, como afirma Graue & Walsh (2003, p.128), *fazer uso de fontes de dados e métodos diversos é fundamental para a recolha de dados.*

Deste modo, a triangulação facultou o cruzamento de dados obtidos através dos questionários aos três intervenientes (PTT, PAECEP e alunos, das entrevistas e das observações).

3.6.1 Caracterização dos vários intervenientes desta investigação

O Agrupamento de Escolas de Mindelo apresenta uma vasta área pedagógica, distribuindo as suas dez escolas de 1º ciclo do Ensino Básico (1º CEB) por oito freguesias como se pode verificar no organograma abaixo. Constituem o corpo docente destas escolas trinta e quatro professores de 1º ciclo do Ensino Básico e quatro professores da atividade de enriquecimento curricular Expressão Plástica (excluindo todos os outros docentes que lecionam as outras áreas). No entanto, só vinte e três destes professores responderam aos inquéritos. Relativamente aos alunos, apenas cento e quatro dos cento e sessenta e cinco alunos inscritos no de 4º ano, responderam aos inquéritos.

Organograma do Agrupamento de Escolas do Mindelo

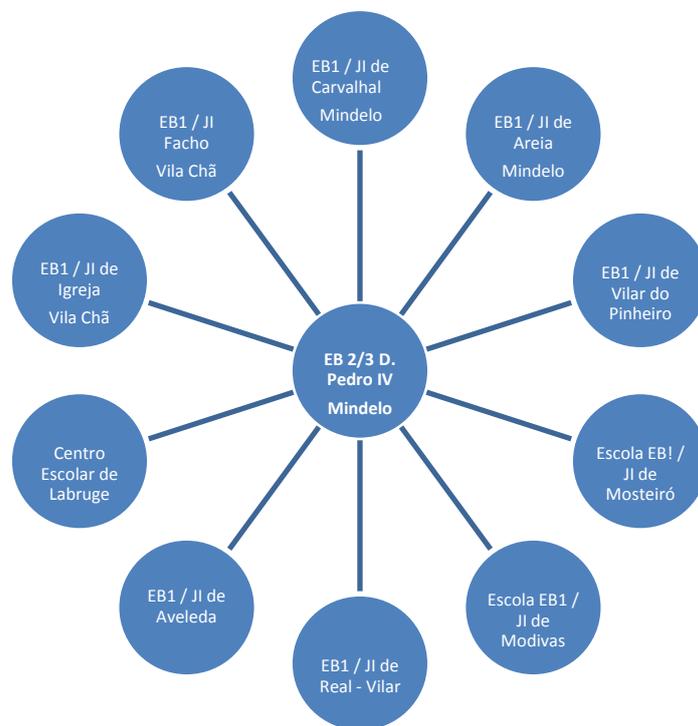


Tabela 2 – Habilitações Académicas dos Docentes de 1º ciclo

Habilitações académicas	Pós graduação	Mestrado	Doutoramento	Número de professores
Variante de Educação Musical				1
Variante de Português / francês				4
Variante de Matemática e Ciências da Natureza		Um Mestrado em Estudos das crianças, especialização em promoção da saúde e do ambiente.		3
Variante de Educação Visual e Tecnológica	Ensino Especial			1
Variante de Português / Inglês				1
Professores de Ensino Básico, 1º ciclo				9
Licenciatura em Orientação Educativa				1
Licenciatura em História e Ciências Sociais		Supervisão Pedagógica Curso do Magistério Primário		1
Curso do Magistério Primário				2

Relativamente aos alunos que se encontram a frequentar o 4º ano nas nove das dez Escolas do Agrupamento, numa amostra de cento e quatro alunos, os dados permitem-nos verificar que têm idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos de idade, sendo 42 rapazes e 63 raparigas.

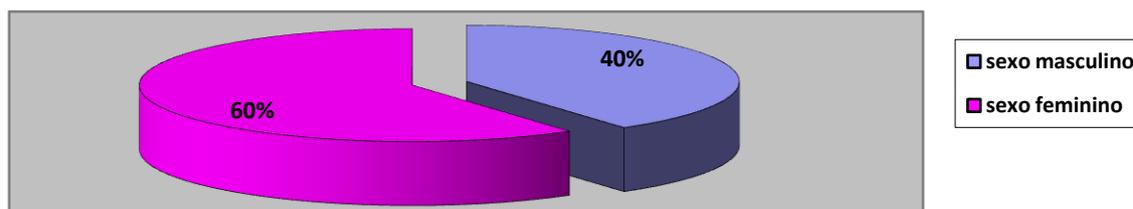


Gráfico 2 – Género dos alunos

Duas das quatro encarregadas de educação inquiridas foram inicialmente abordadas pela investigadora enquanto esperavam pelos seus educandos á saída da escola de 1º CEB (Areia). As outras duas foram abordadas na escola onde leciono (EB 2/3 D. Pedro IV – Mindelo), dado tratar-se de uma assistente operacional e de uma docente que trabalham na mesma instituição que a investigadora. O espaço escolhido para as entrevistas foi um café junto à escola de Areia, uma sala (2.3, pavilhão 2) e a sala de professores, por se tratarem de ambientes naturais com os quais as inquiridas se familiarizavam. Na tabela abaixo pode ser observada uma breve caracterização das EE.

Tabela 3 – Caracterização das EE

	Encarregada de Educação A	Encarregada de Educação B	Encarregada de Educação C	Educação Encarregada D
Grau de parentesco	Mãe	Mãe	Mãe	Avó
Idade	44	32	38	57
Escolaridade	6º Ano de escolaridade	9º Ano de escolaridade	Licenciatura	4º ano
Profissões	Doméstica	Auxiliar de ação educativa	Professora	Doméstica

O Agrupamento citado, possibilita atualmente a quatro docentes a lecionação na AECEP, do sexo feminino, entre os 23 e os 36 anos e cuja formação de base é a licenciatura no ensino básico, sendo que três são professores do 1º ciclo e uma educadora de infância. As PAECEP responderam a algumas questões pertinentes para o estudo desta investigação (tabela 4) relacionadas com a forma como lecionam e encaram o ensino da Expressão Plástica no 1º CEB.

Tabela 4 – Questões colocadas às PAECEP

Questões	Professora A	Professora B	Professora C	Professora D
1. Habilitações académicas / curso	Licenciatura Ensino Básico 1º ciclo	Licenciatura Ensino Básico 1º ciclo	Licenciatura Ensino Básico 1º ciclo	Licenciatura em Educação de Infância
2. Dificuldade em transmitir técnicas	Sim	Sim	Não	Sim
3. Maiores dificuldades no ensino destas áreas	Falta de conhecimento de técnicas	Falta de material	Postura, mau comporta/, desinteresse pela área, e também a falta de materiais	Falta de tempo
4. Professor especialista ou generalista?	Generalista	Generalista	Generalista	Generalista
5. As artes plásticas devem ser ensinadas por prof. especialista durante os 4 anos de ensino?	Um Prof. de 1º ciclo pode lecionar esta área	O professor generalista também possui conhecimentos específicos suficientes para lecionar Artes Plásticas	Sim, oportunidade de aprofundar e melhorar técnicas	Não. Entende que apesar de generalista também tem conhecimentos para a lecionar
6. Principais competências na área da EP à saída do ensino básico.	Pintura, modelação, colagens	Pintura, modelação, colagens	Geometria, pintura, recortes e colagens	Medir e traçar, técnicas de pintura, modelar, fazer colagens
7. Técnicas mais utilizadas nas atividades?	Lápis de cor, marcadores, guache, colagens papéis, tecidos, elementos naturais, modelar barro e pasta de papel	Lápis de cor, marcadores, guache, colagens de papéis, modelação de barro	Lápis de cor, marcadores, colagens de papéis e de elementos naturais, modelação com pasta de papel e de barro	Lápis de cor, marcadores, tintas, colagens, modelar pasta de papel.
8. Atividades promovidas pelo Agrupamento / escola importantes para o desenvolvimento cultural e artístico da população escolar?	Não se desenvolveram	Não responde	Embora concorde que fazem falta visitas de estudo, estas não se promoveram.	Não realizou visitas de estudo

3.7. Considerações Éticas

O investigador deve proteger a privacidade de todos os intervenientes no processo de investigação. Verifica-se que os resultados do estudo podem contribuir para um maior conhecimento do tema estudado, contudo, não deixa de ser importante observar alguns procedimentos de ordem ética, que incluirão, o direito à privacidade ou à não participação no estudo; o direito ao anonimato; o direito à confidencialidade dos dados pessoais, o direito a uma investigação responsável que não prejudique os participantes no estudo (Tuckman, 2005).

Para a análise dos três grupos diferentes de inquiridos, dos intervenientes neste processo, das Escolas de 1º ciclo a que pertença. Além de pedir autorização expressa à Direção da Escola (anexo 4), foi solicitada autorização aos Encarregados de Educação dos alunos (anexo 5) para realizar a investigação e fotografar os alunos. As docentes foram convidadas a fazer parte da investigação em encontros preliminares, dentro da minha função de Coordenadora da AECEP. Todos os intervenientes foram informados dos objetivos da investigação, obtendo uma resposta afirmativa à totalidade das solicitações e ainda foram informados de que os registos serão usados publicamente única e exclusivamente dentro do contexto de apresentação dos resultados da investigação.

Após a transmissão do conhecimento das finalidades e objetivos desta investigação aos participantes e depois de ter assegurado o direito à privacidade dos mesmos, foi pedida a colaboração destes que para a maioria dos docentes foi imediata, bem como a dos alunos através da autorização dos E.E.

Segundo Teresinha Rios, em entrevista no conselho Regional de Psicologia, quando abordada sobre questões de ética, tece algumas observações muito claras e objetivas:

A Ética é uma reflexão sobre os valores que estão presentes nas nossas ações e relações... Eu defendi a tese de que a Ética é a dimensão fundante da competência profissional... Chamei a Ética de fundante porque o horizonte da Ética é o bem comum. Qualquer profissional terá de se interrogar se o seu trabalho contribui para a construção do bem comum. O princípio fundamental da Ética é o respeito. O respeito ao outro. In PSI - Jornal - Edição 158 Questões éticas.

3.8. Sumário

Neste capítulo é apresentada a metodologia selecionada que se associa a “estudo de caso” sob um paradigma misto. A seleção do método de investigação e o contexto onde esta ocorreu bem como os métodos e instrumentos utilizados para a recolha de dados, realizada através de questionários, observação e entrevistas. De seguida foi efetuada a caracterização do estudo de caso, foram apresentadas as vantagens e desvantagens, igualmente foram caracterizados os diversos intervenientes nesta investigação: alunos, PTT, PAECEP e EE. Por último, foram abordadas as considerações éticas contempladas no estudo.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS

4.0 Introdução e Objetivos

Neste capítulo faz-se a análise e descrição dos resultados obtidos a partir da aplicação de um inquérito no Agrupamento de Escolas de Mindelo, a vinte e três professores titulares de turma, aos cento e quatro alunos de quarto ano, aos professores da atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica e a quatro encarregadas de educação, contemplando as questões de investigação mencionadas no Capítulo 1:

- a) Que contributo/s a Expressão Plástica proporciona à Educação de crianças do 1º Ciclo de Ensino Básico?
- b) Quem leciona a Expressão Plástica no âmbito da AECEP?
- c) Que importância atribuem às AECEP os(as) professores e os(as) alunos(as) de 1º Ciclo?
- d) Que importância atribuem os PTT à Expressão Plástica?

4.1. Resultados dos questionários

Os resultados aqui apresentados referem-se aos questionários realizados nas escolas do 1ºCEB, que integram o Agrupamento de Escolas de Mindelo, durante os meses de Abril e Maio de 2011. Através deles foi possível constatar que todos os professores/as que participaram neste estudo, referem que apesar da importância da formação nesta área, têm tido outras prioridades em termos curriculares. Atualmente, e de acordo com a organização curricular, a articulação vertical torna-se num processo facilitador da promoção da Educação Artística, com o apoio de especialistas nos diferentes níveis de ensino, sentindo que os professores titulares se demitem do desenvolvimento de atividades no âmbito das expressões.

Foi observado também neste estudo de caso que, qualquer que seja o docente (PTT ou PAECEP), raramente explora as propriedades dos materiais convenientemente.

Qualquer que seja a atividade prática que façam, esta estará sempre dentro do âmbito da pintura a lápis de cor ou de marcadores, colagens e muito raramente a modelagem (pasta de papel ou barro).

Quando os alunos iniciam o 2º CEB no Agrupamento de Escolas de Mindelo, exploram-se os diferentes conteúdos: cor, forma, estrutura, textura e geometria, verifica-se que a maioria dos alunos apresenta falta de competências como já referi no capítulo I, o que se pode justificar pelo facto de se verificar que a Expressão Plástica se circunscreve à pintura com lápis de cor ou marcadores, recortes e colagens simples, que servem para os alunos levarem para casa nas épocas festivas ou complementar outras áreas curriculares.

A tridimensionalidade foi referida apenas por 57,69% (nº = 60) dos alunos, apesar de ser referido no currículo nacional, a vantagem do recurso ao cartão, à madeira ou derivados, ao arame ou outros metais (latas por exemplo), tecidos, pedras ou outros, por serem materiais muito ricos considerarem e excelentes para a utilização em construções tridimensionais, apresentando-se sem custos, dado que se podem encontrar na natureza uma grande parte deles ou ainda nos refugos de supermercados, lojas ou carpintarias (ex. cartão, tecidos, madeiras).

Todos concordaram que as AEC se tornaram num importante e fundamental contributo para a promoção da educação artística, permitindo aos alunos mais possibilidades de trabalhar a área da Expressão Plástica de forma mais adequada quando lecionada por professores especialistas, 66% refere que deve existir uma ampla articulação horizontal entre o professor generalista e o professor especialista. Conclui-se pois, que estas atividades são de frequência facultativa, e se os professores titulares não as desenvolverem, muitos dos alunos não terão a oportunidade de as vivenciar, apesar das diretrizes governamentais referirem que as expressões devem desenvolver-se ao longo de toda a escolaridade, uma vez que esta promove a literacia em artes, fundamental em Educação Artística, (ME, 2001).

A interdisciplinaridade deve também ser contemplada, devidamente relevada e trabalhada, no que se refere ao currículo, aos princípios orientadores e aos objetivos gerais do 1ºCEB. Também o recurso a relatórios de conferências no âmbito da Educação Artística foram relevantes para esta pesquisa bem como leitura de outras

teses de mestrado, tendo fornecido informação complementar valiosa no entendimento das várias facetas deste problema em estudo.

4.1.1 Questionários aos Alunos

Os dados apresentados referem-se à identificação dos alunos do 4º ano que constituem este Agrupamento. A amostra foi constituída por 105 alunos, sendo 60 % (nº=63) do sexo feminino e 40 % (nº=42) do sexo masculino, (gráfico 3). A ausência de autorização para preenchimento dos inquéritos pelos respetivos encarregados de educação, fez com que dos 165 alunos inscritos nas escolas de 1º ciclo deste Agrupamento, somente 104 respondessem aos inquéritos.

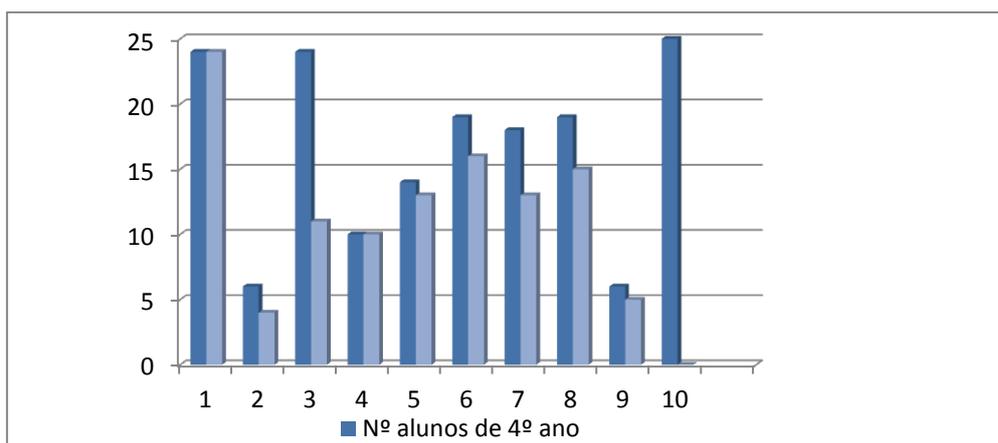


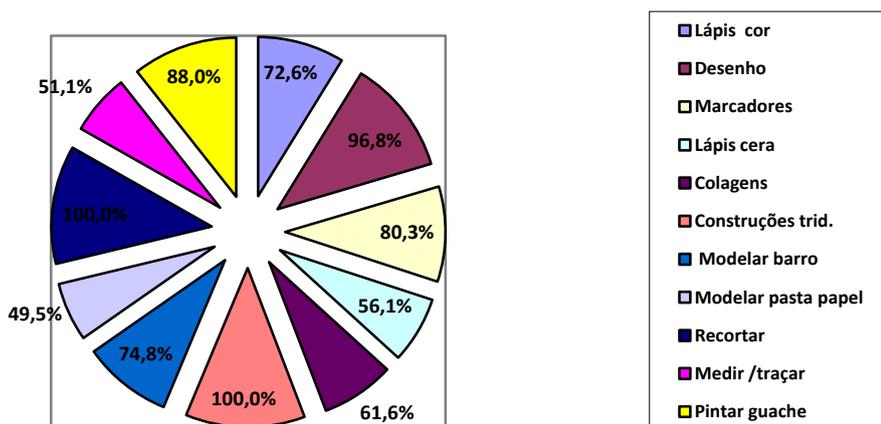
Gráfico 3 – Alunos de 4º ano / preenchimento de inquéritos no ano letivo 2010/2011

Q1 – Considera que a Escola do 1.º Ciclo oferece um bom serviço à comunidade, ao ter como oferta as “Atividades de Enriquecimento Curricular?”

R - O gráfico abaixo representa as técnicas e os conteúdos mais utilizados pelos alunos de 1º ciclo durante o seu percurso escolar, trabalhados com o PTT ou com o PAECEP. Verifica-se que existe na generalidade, maior incidência no recurso a conteúdos como o desenho, 96,8% (nº =66); a técnicas de recorte 100% (nº=64); a construções tridimensionais, 100% (nº =64); pintura a guache 88% (nº =80) e pintura a marcadores 80,3% (nº=73). As técnicas e os conteúdos menos trabalhados situam-se

nos 49,5% (nº =45), modelar a pasta de papel; medir e traçar 51,1%, (n=41); pintar com lápis de cera 56,1% (nº =51); colagens diversas 61,6% (nº =56); pintar com lápis de cor 72,6% (nº =66) e modelar barro 74,8% (nº=68).

Gráfico 4 – Técnicas e conteúdos mais referenciados pelos alunos



Q2 – Qual a percepção dos alunos em relação à forma como é lecionada a Expressão Plástica?

R – Os alunos quando inquiridos sobre com quem mais gostavam de trabalhar a expressão plástica, indicaram maioritariamente o PTT, 53% (nº= 55); o /a PAECEP 32% (nº = 33); ou ambos 15% (nº = 15).

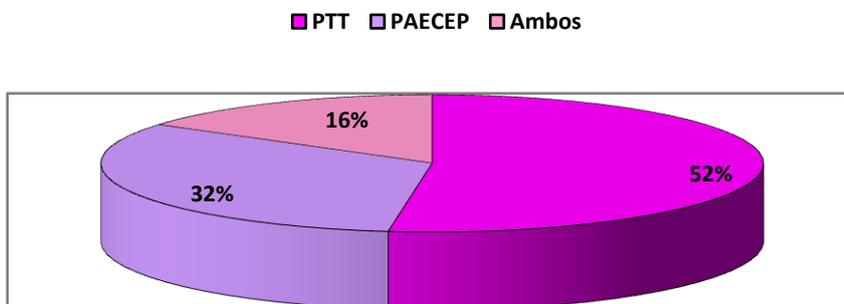


Gráfico 5 – Percepção dos alunos perante a forma como é lecionada a expressão plástica

Q3 – Das técnicas não trabalhadas enunciadas no documento, quais as que mais gostariam de experimentar?

R - A tabela abaixo (Tabela 5) apresenta técnicas e conteúdos que os alunos nunca trabalharam e que desejariam aprender, sendo que 49,5% (nº =45) dos alunos inquiridos, já tinha trabalhado todas as técnicas.

Tabela 5 – Técnicas e conteúdos não lecionados

Técnicas / conteúdos	% alunos que deseja trabalhar outras técnicas /conteúdos
Pasta de papel	34,1 %
Modelar barro	31,9 %
Construções tridimensionais	20,9 %
Pintar a guache	5,5 %

Q4 – Qual o contributo das visitas de estudo para o conhecimento relativamente à Arte?

R - Os alunos consideraram igualmente fundamental as visitas de estudo a museus, artesãos, monumentos, exposições de pintura ou escultura, como se pode verificar através do gráfico abaixo (Gráfico 6). Tais conhecimentos foram fundamentais na apreensão de conhecimentos nesta faixa etária, a observação é fundamental para consolidação de conhecimentos.

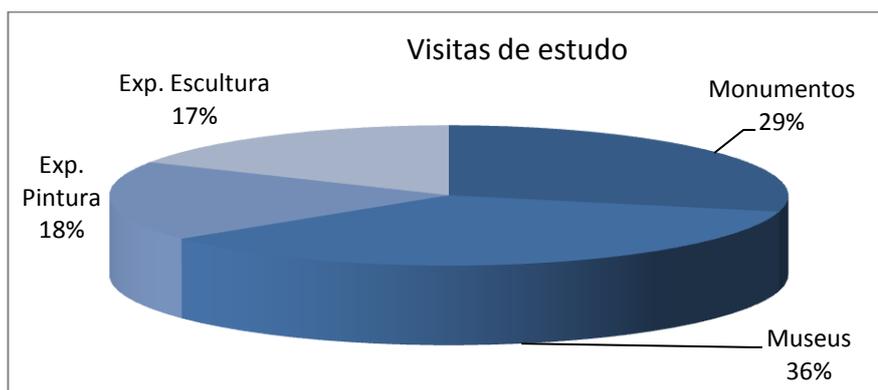


Gráfico 6 - Visitas de estudo realizadas com os professores/escola

Na realidade a maioria dos alunos já realizou visitas de estudo com a escola/professores, 73,7% (nº = 67) a monumentos; 91,3% (nº = 83) a museus; 47,3% (nº = 43) a exposições de pintura e/ou escultura 44% (nº = 40). Com a família ou amigos só 26,92% (nº =28) dos alunos tem o hábito de visitar museus ou exposições. É de referir que a maioria dos alunos que respondeu aos inquéritos 114,4% (nº = 104), disse ser interessante realizar visitas de estudo, segundo conforme os indicadores que aqui se apresentam:

- **Joana: “aprendemos mais e enriquecemos os nossos conhecimentos”, (17/05/2011)**
- **Maria, “gosto de aprender coisas novas”, (17/05/2011)**
- **João Pedro, “aprende-se coisas lindas e interessantes”, (17/05/2011)**
- **Mariana, “assim ficamos a saber mais e, se alguém fizer perguntas eu sei responder”, (17/05/2011)**
- **Carlos “ao aprendermos coisas novas, ficamos mais cultos”, (17/05/1011)**

Q5 – Conheces algum artista português ou estrangeiro, mesmo que seja um artesão da tua aldeia/freguesia? Diz o/s seu/s nome/s.

R - Responderam afirmativamente 47,11% (nº =49), tendo mencionado Paula Rego, Leonardo Da Vinci, Pablo Picasso; 43,26% (nº = 45) respondeu desconhecer qualquer artista. Não responderam a esta questão 2,88% (nº =3); 6,73 % (nº =7) referem que

conhecem artesãos locais, conhecidos por terem habilidade no tratamento de alguns materiais como a madeira ou o barro.

4.2 Questões às docentes da AECEP

As questões colocadas às quatro docentes que lecionam as AECEP prendem-se essencialmente com a necessidade de analisar quem faz o quê nas atividades de enriquecimento curricular da Expressão Plástica e verificar as dificuldades existentes e as suas causas. Será que os constrangimentos se relacionam com a formação académica prévia das docentes? Será que essas professoras generalistas têm mais obstáculos que as professoras especialistas na leção da Expressão Plástica? Para analisar esta situação, as professoras prontificaram-se a responder a um curto questionário criado pela investigadora (Anexo 3). Relevo a importância do facto das quatro docentes terem uma formação generalista.

As questões foram as seguintes:

Q1 – Quais as atividades vivenciadas pelos seus alunos que lhes permitam obter um vasto conhecimento de técnicas e de conteúdos?

R- Todas as docentes referenciam a pintura, as colagens e a modelação como sendo as mais trabalhadas (tabela 6). Constatou-se que os materiais mais utilizados não variam muito, continuando a ser os papéis, o barro, a pasta de papel e alguns elementos naturais sem referências específicas.

Tabela 6 – Técnicas e materiais mais utilizados pelas docentes da AECEP

Técnicas	Professora A1	Professora B1	Professora C1	Professora D1
<i>Pintura</i>	Lápis de cor Marcadores Guaches	Lápis de cor Marcadores	Lápis de cor Marcadores Guache	Lápis de cor Marcadores Guache
<i>Colagem</i>	Papéis	Papéis Elementos naturais	Papéis Elementos naturais	Papéis Elementos naturais Guache
<i>Modelação</i>	Barro	Barro Pasta fimo	Pasta de papel	Barro Pasta de papel

Q2 – Na sua opinião sente-se à vontade a preparar as atividades de EP e a lecionar as técnicas contempladas no currículo?

R – As respostas a esta questão foram diversificadas (Tabela 7). As docentes referenciaram a falta de materiais, a falta de tempo, o incumprimento de regras por parte dos alunos e a falta de formação específica, como sendo as principais dificuldades sentidas no ensino desta área.

Tabela 7 – Dificuldades sentidas pelas PAECEP no ensino da Expressão Plástica

Dificuldades sentidas ao lecionar expressão plástica	Professora A	Professora B	Professora C	Professora D
Incumprimento de regras, postura incorreta, desinteresse	X			
Falta de verbas e conseqüentemente falta de materiais	X		X	X
Lacunhas básicas por parte dos alunos na aplicação de técnicas (pintura e recorte)		X		
Falta de formação específica do professor (conhecimento de técnicas)		X		
Falta de tempo para conseguir concretizar as técnicas até ao final da aula			X	

Q3 Qual a mais valia da EP para o desenvolvimento de competências específicas? Devem ser lecionadas por um especialista?

R - Três das docentes entenderam que o professor titular está habilitado para lecionar esta área, no entanto, uma das docentes aborda este facto de uma forma mais realista dizendo que o aparecimento das artes plásticas como AEC é uma mais valia, valorizando um aspeto muito importante que é o melhorar e aprofundar de conhecimentos específico

Q4 Na sua opinião, quais devem ser as principais competências que os alunos devem conhecer e dominar à saída do 1º ciclo de estudos na área da EP?

R - É relatado por todas as docentes que as atividades mais lúdicas como pintar, modelar, recortar e colar são atividades essenciais. Aprender a medir e traçar é

relevante para uma das docentes. Também apenas para uma das docentes é importante conhecer noções básicas de geometria.

Q5 Costuma fazer formação contínua nesta área?

R – Duas das docentes referiram que a formação nesta área é praticamente inexistente e desde que se encontram a lecionar a Expressão Plástica, sentem necessidade de enriquecer os seus conhecimentos. Uma das docentes menciona que não tem sentido necessidade de formação específica e a última docente afirma que embora gostasse de fazer formação nas diversas áreas da Expressão Plástica, tem tido outras prioridades.

Por último, as docentes da atividade de enriquecimento curricular no âmbito da Expressão Plástica (AECEP), quando questionadas sobre atividades culturais e artísticas, nomeadamente no que se refere às visitas de estudo a artesãos, museus, exposições, promovidas pelo Agrupamento / Escola ou pela própria docente, todas referem que não as promoveram, nem o Agrupamento ou a escola onde trabalham. Todavia, não referem a sua importância para a formação dos alunos, o que entra em contradição com as respostas dos alunos.

4.3. Resultados dos questionários aos PTT

Foi aplicado outro questionário aos vinte e três professores titulares de turma (PTT) do Agrupamento de Escolas de Mindelo, no final do ano letivo anterior, enviado via e-mail, através do Órgão de Gestão do Agrupamento, reenviando a todos os PTT. Nas respostas dadas, mencionaram o número de vezes que trabalham com os seus alunos a Expressão Plástica, e verificou-se que, no geral, só abordam a Expressão Plástica uma a duas vezes por semana, transmitindo igualmente que compartilham esta área com a Professora da AECEP.

Os PTT que responderam aos questionários, 26% (nº =6) alegam estar preocupados com a responsabilidade que têm no que concerne ao ensino da Expressão Plástica, acrescentando o argumento da falta de tempo 21,73% (nº =5) e da falta de formação específica 43,47% (nº =10). Igualmente, 73,0 % dos docentes (nº =17), entende que esta área deve ser lecionada por especialistas, pois estes desenvolvem atividades específicas para as quais estão melhor preparados; conhecem mais técnicas, são

detentores de mais potencialidades, no entanto 26% (nº =6) dos docentes entende que esta área deve ser ensinada por generalistas (gráfico 7).

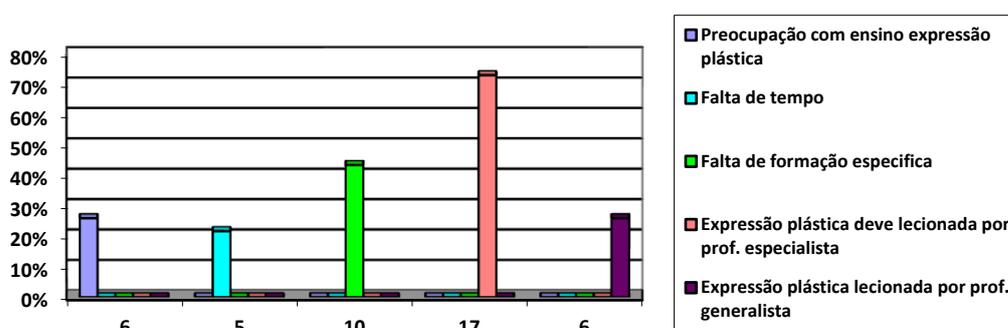


Gráfico 7- Preocupações e constatações sobre a lecionação da Expressão Plástica

Observa-se que, durante os quatro anos de 1º CEB e segundo os dados obtidos, estes docentes, executam frequentemente uma razoável variedade de conteúdos, constatando-se parte integrante de um perfil de competências mínimo à saída deste ciclo. Acrescente-se que os mais referenciados se relacionam com aprendizagens distintas e particulares: noções básicas de geometria, desenho, pintura, modelação, recortes e colagens.

A maioria dos professores titulares de turma considera não ter qualquer dificuldade em lecionar esta área 60,86% (n=14), só um pequeno grupo 39,14% (n=9) admite ter algumas dificuldades.

O recurso a atividades que promovam o desenvolvimento da Educação Artística são praticamente inexistentes, tendo apenas três docentes promovido atividades que se destacaram: um graffiti (arte urbana) numa das paredes da escola, uma visita de estudo a uma olaria / atelier de pintura cerâmica em Barcelos e a participação de uma turma num concurso de pintura sobre tela, promovido pela Junta de Freguesia de Labruge.

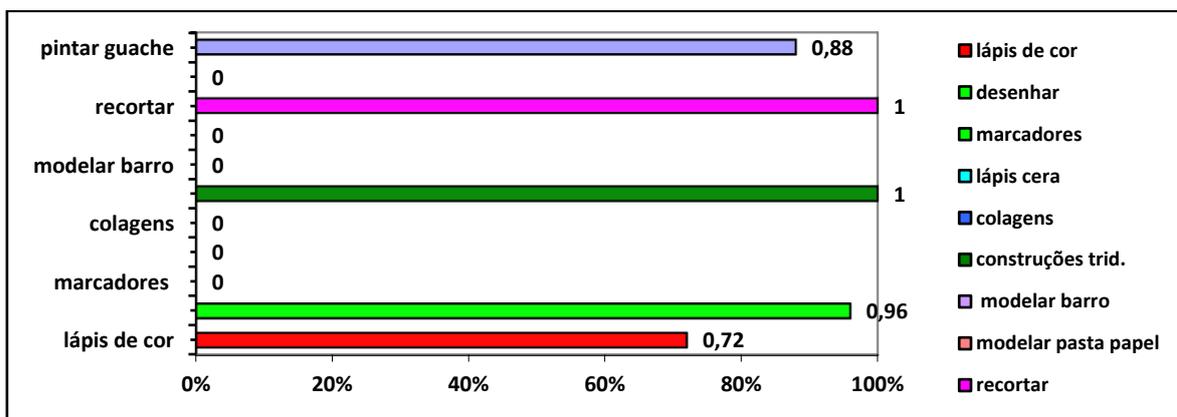


Gráfico 8 - Técnicas mais utilizadas pelos PTT

Visitas a museus, exposições, artesãos, ateliers, monumentos são escassas ou mesmo inexistentes na maioria das escolas. Só cerca de um terço dos professores participou em eventos desta índole, sendo que estes foram promovidos pela escola e não pelos docentes. O convite a artistas ou mesmo artesãos para virem à escola, também não é referido nenhuma vez, bem como a abordagem das características de períodos artísticos ou de obras. No intuito de perceber se existe preocupação em fazer formação específica nesta área, verificou-se que só 26,08% de professores generalistas ($n^{\circ}=6$) a realiza. No entanto, 73,91% dos professores inquiridos ($n^{\circ}=17$), não a procura sendo referido ainda que alguns têm tido outras prioridades.

Uma das questões mais relevantes consiste na importância atribuída pelos PTT relativamente à Educação Artística no 1º ciclo. Constata-se através da análise dos dados que 52,17% dos docentes ($n^{\circ} =12$) emitiram uma opinião favorável quanto ao valor da expressão plástica no currículo do 1º ciclo, inferindo uma percepção bastante positiva, destacando-se algumas dimensões importantes:

- Necessidade de valorização da Expressão Plástica, como fator de enriquecimento da sensibilidade estética e criatividade dos alunos;
- Importância no desenvolvimento global da criança, da sensibilidade estética, das suas capacidades expressiva, cognitiva, lúdica e criativa;
- Forte contributo para o desenvolvimento da motricidade, da motivação da criança para a aquisição de outras competências;
- Importante contributo para a promoção da harmonia e equilíbrio da criança.

4.4. Resultados das entrevistas às Encarregadas de Educação

As quatro Encarregadas de Educação (EE) que colaboraram neste estudo (Tabela 8) deram o seu contributo respondendo a cinco questões. Podemos identificar de forma mais global os resultados obtidos às questões realizadas.

As EE entendem que:

(i) a Expressão Plástica é fundamental para a aquisição de conhecimentos específicos relacionados com as artes;

(ii) esta área deveria ser ensinada por um professor especialista, pois nem todos os professores generalistas têm capacidade para a lecionar.

A análise destes dados da Tabela 8 permite verificar que os EE consideram que a Educação Artística é fundamental e deve ser ensinada na escola, no entanto, só uma docente refere a falta de conhecimentos específicos que deteta na professora do seu educando, pois esta entende que os *“conteúdos imprescindíveis à Educação Artística”* não são abordados por ela. Nesta questão pode inferir-se que, dado tratar-se de uma docente de História e Geografia de Portugal, do 2º ciclo, conhecerá pormenorizadamente este problema e portanto esta conclui: *“...parece que na expressão plástica se limitam a desenhar e a pintar. A criatividade das crianças não é trabalhada, não é estimulada. Este tempo poderia ser aproveitado e não me parece que o seja...”* (27/05/2011).

Tal como todos os professores que fizeram parte desta pesquisa, também as E.E. entendem que a Expressão Plástica é muito importante para o desenvolvimento da criança e que esta contribui para a sua formação integral. Conclui-se que as quatro EE se pronunciaram afirmativamente nas respostas às cinco questões, tendo sido pouco variadas as respostas que não evidenciaram diferenças significativas. Elas entendem que a Expressão Plástica, serve de “trampolim” para o conhecimento da Arte, contribui para o desenvolvimento da Educação Artística e conseqüente formação do cidadão.

Tabela 8 – Percepções das EE em relação à EP

Questões	Encarregada de Educação A	Encarregada de Educação B	Encarregada de Educação C	Encarregada de Educação D
1. O que pensa do ensino da expressão plástica no 1º ciclo?	É muito importante para a destreza manual, ajuda no desenvolvimento de outras disciplinas. A minha filha fez trabalhos de expressão plástica muito bonitos na aula de Inglês.	É bom que as crianças gostem de pintar, desenhar... Podem ocupar o tempo livre a fazerem essas atividades.	É muito importante para o desenvolvimento da criança se for bem lecionado, o que nem sempre acontece. Ajuda também no desenvolvimento das outras disciplinas.	Penso que faz falta para as crianças aprenderem mais coisas: a desenhar, a pintar. Eles gostam de aprender coisas novas.
2. Qual a sua opinião acerca da importância do ensino da Educação Artística?	É importante conhecer a cultura do nosso país e do mundo.	Tudo o que seja para enriquecer os conhecimentos, julgo que é bom para as crianças, ficam mais cultos e devem começar de pequeninos.	Continuo a achar que a maioria dos docentes não aborda conteúdos imprescindíveis à educação artística.	Tudo o que for para aprenderem mais é bom, ficam mais cultos.
3. O/a seu/sua educando/a costuma fazer visitas de estudo a museus, artesãos, exposições?	Não, nunca fez mas deviam fazer. Os alunos devem conhecer o seu País e o que de melhor se faz	Não, não é costume fazer mas, acho importante.	Não, no âmbito das artes nunca fez nenhuma visita de estudo.	Não, nunca fez. Eu acho que é importante para as crianças estas visitas com a escola, pois não tenho possibilidades para levar os meus netos nem conhecimentos para isso. Um professor sempre explica sempre como, deve ser.
4. O que pensa desta área ser lecionada por um professor generalista?	Para mim, o professor deveria ser da área específica, qualquer professor ensina expressão plástica mas nem todos o fazem bem.	Depende das pessoas e do gosto de quem trabalha a E.P. mas, acho que seria mais apropriado ser um professor que percebesse mais deste assunto.	Não me parece adequado, deveria ser lecionada por um professor especialista. A expressão plástica para ser bem trabalhada deveria ser por quem saiba o que faz, será sempre mais enriquecedor.	Para mim, cada um sabe da sua arte e é sempre melhor que ensine quem percebe mais.
5. Sabe que o/a seu/sua educando/a só no 1º e no 2º anos é que tem a expressão plástica com um professor e num tempo específico e muito curto?	Sim, eu sei, existe quase como um abandono durante dois anos. O PTT não tem tempo nem sabe trabalhar em profundidade estas áreas.	Sei mas, depende do Professor. Já vi professores de 1º ciclo trabalharem bem a E.P.	Sei mas, parece que a expressão plástica se limita a desenhar e a pintar. A criatividade das crianças não é estimulada. Este tempo poderia ser aproveitado e não me parece que o seja.	Sei sim mas, a expressão plástica é muito importante para toda a vida e existem momentos em que as crianças têm que fazer trabalhos mais práticos, não pode ser sempre trabalhos de estudo.

4.5. Resultados das Observações

Nesta investigação a observação foi um instrumento importante para uma melhor compreensão da percepção dos alunos em relação à forma como é lecionada a Expressão Plástica, tendo-me possibilitado entender como os conteúdos e as técnicas são explorados por professores generalistas.

Esta observação foi útil neste estudo pois permitiu entender como se manifestavam as crianças perante uma proposta de uma atividade nova, quais os seus comportamentos e atitudes na sala de aula.

Durante o período de dois meses, entre o mês de Abril e Maio, foram realizadas duas observações a duas aulas de cada uma das docentes da AECEP, num total de oito observações, que fizeram parte deste estudo de caso. A observação facultou o conhecimento direto dos fenómenos, tal como eles acontecem num determinado contexto, tendo em conta o conjunto de ações e interações dos agentes envolvidos.

A observação dessas oito sessões (Tabela 9), nas freguesias anteriormente mencionadas, permitiu constatar que a abordagem curricular de 60% era adequada, a linguagem técnico-científica inadequada, evidenciando um desconhecimento científico da área, limitando ao ensino de técnicas, apesar de 80% evidenciarem uma preocupação com essa situação.

Tabela 9 – Observações realizadas às aulas das quatro docentes da AECEP

Escolas Básicas	Formação profissional do docente	Atividade observada	Data da observação
<i>Centro Escolar de Labruge</i>	Educadora de Infância	Recorte e montagem de cravo com papel crepe	26 de Abril
<i>Escola Básica de Aveleda</i>	PEB 1º ciclo	Modelação de uma flor com pasta de modelar	27 de Abril
<i>Escola Básica de Areia</i>	PEB 1º ciclo	Postal com recorte e pintura a marcador	3 de Maio
<i>Escola Básica de Carvalhal</i>	PEB 1º ciclo	Desenho de árvores, colagens de bolinhas em papel crepe	4 de Maio
<i>Escola Básica do Facho – V. Chã</i>	PEB 1º ciclo	Desenho e pintura com as mãos num mural das estações do ano	10 de Maio
<i>Escola Básica de Modivas</i>	PEB 1º ciclo	Audição de história com música, desenho e pintura a lápis de cor	12 de Maio
<i>Escola Básica de Mosteiró</i>	Educadora de Infância	Recorte e montagem de um manjerico	18 de Maio
<i>Escola Básica de Real – Vilar</i>	PEB 1º ciclo	Decoração de uma caixa de costura com colagens	25 de Maio

Os registos fotográficos realizados (Figuras 1e 2) tiveram como objetivo auxiliar na análise das situações analisadas durante a observação de duas aulas de Expressão Plástica lecionadas por uma professora da AECEP. Demonstram as atividades realizadas, equipamentos, materiais e recursos utilizados. As fotografias funcionaram como fonte secundária (Esteves, 1998, p.91).



Figura 1 – As alunas desenhavam e pintavam numa aula da AECEP



Figura 2 – A Aluna pinta um desenho numa aula da AECEP

As imagens abaixo demonstram uma atividade realizada por uma PTT coadjuvada por uma professora especialista. Nesta atividade foram envolvidos alunos de uma escola de 1º CEB (T6) e alunos da EB 2.3 D. Pedro IV, PTT, Coordenadora da AECEP, Auxiliares e Encarregados de Educação (transporte dos alunos).



Figuras 3 e 4 – Alunos de 4º ano (T6) materiais para uma colagem de papéis sobre tecido (mural)



Figuras 5 e 6 – Alunos de 4º ano (T 6) executam uma colagem de papéis sobre tecido (painel)



Figuras 7 e 8 – Alunos de 4º ano (T 6) executam uma colagem de papéis sobre tecido (painel), auxiliados por alunos de 6º ano (Turma G)

4.6 Sumário

Este capítulo descreveu e analisou os dados recolhidos ao longo deste estudo de caso, com o apoio de instrumentos, tais como o questionário, a entrevista, a observação e a fotografia.

Os inquéritos evidenciaram o interesse de todos os professores do 1ºCEB e os das AECEP em termos de relevância que esta área do conhecimento desempenha, no entanto, também alguns deles demonstraram desconhecimento em relação à forma como esta área deve ser lecionada. Constatou-se que a maioria dos docentes considera que esta área pode ser lecionada por eles, apesar de serem professores generalistas, entendendo que essa formação é suficiente para a leção de conteúdos na área da Expressão Plástica. Permanece a ideia generalizada de que a expressão plástica é só aprendizagem de técnicas e que os docentes generalistas, não se sentem preparados, se sentem confiantes a lecionar essa área do currículo.

A síntese das respostas aos professores titulares de turma, permitiu verificar que estes docentes usualmente trabalham um razoável leque de conteúdos que fazem parte de um perfil de competências à saída deste ciclo, em que os mais referenciados são: pintura a lápis de cor, colagens e modelação. Só nove dos vinte e três professores de 1º CEB admite algumas limitações ou dificuldades na transmissão de conteúdos e técnicas nesta área. Os outros catorze dizem não ter qualquer dificuldade em trabalhar a expressão plástica.

Verificou-se que a Expressão Plástica é lecionada com as mesmas intenções e preocupações pelos PTT e pelos PAECEP. A importância atribuída é a mesma, ou seja, realizam o mesmo tipo de atividades, utilizam as mesmas técnicas e lecionam os mesmos conteúdos, o que não surpreende visto que os dois grupos de docentes têm a mesma formação de base, sendo ambos generalistas.

As entrevistas às quatro encarregadas de educação permitiram à investigadora ter a percepção de como é vista e sentida a Expressão Plástica por aqueles sendo importante referir que a consideram um veículo importante para a operacionalização das outras áreas.

CAPÍTULO 5 - RESULTADOS E CONCLUSÕES

5.0. Sumário dos Resultados

Esta investigação teve as seguintes finalidades:

- (i) Investigar o significado da Educação Artística de qualidade no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- (ii) Averiguar a perceção dos professores das AECEP e dos alunos, sobre o funcionamento dessas atividades;
- (iii) Analisar as perceções dos professores que lecionam nas AECEP;
- (iv) Identificar elementos facilitadores e/ou impeditivos de um desenvolvimento de Atividades Artísticas nas AECEP.
- (v) Refletir sobre o contributo dos PTT para impulsionar uma articulação horizontal consistente entre as atividades curriculares e as AECEP.

O capítulo I descreve o contexto e as finalidades da pesquisa, a área do problema, constata a necessidade de se reverem teorias nacionais e internacionais sobre o lugar da Expressão Plástica nas escolas básicas de 1º ciclo e expõe as questões da investigação:

- a) Que contributos proporciona à Expressão Plástica a Educação de crianças do 1º Ciclo de Ensino Básico?
- b) Que importância atribuem os professores e os alunos de 1º Ciclo à Expressão Plástica?
- c) Com que constrangimentos pedagógicos se confrontam os docentes (PTT e PAECEP) que lecionam a Expressão Plástica?
- d) Quem leciona a Expressão Plástica no âmbito da AECEP?
- e) Como são lecionadas as AECEP?

O capítulo 2 apresenta a revisão da literatura, descreve teorias relacionadas com a Expressão Plástica, a reforma da AEC, a legislação em vigor e a formação artística dos professores generalistas. Lancaster (1991), Sousa (2003), Eisner (1972; 1998), Ferreira e Mota (2009), Gardner (1994), Delors (1999), Navarro (2000) e outros autores consultados, foram fundamentais à compreensão do fenómeno da valorização do lugar da Expressão Plástica no ensino básico 1º ciclo e à análise das causas da resistência dos professores generalistas à mudança das suas práticas nesta área do currículo, verificando-se que o receio de explorar metodologias adequadas nesta área do ensino – aprendizagem se relaciona com a falta de preparação académica e profissional de grande parte dos professores generalistas.

Outra das conclusões que se pode tirar desta análise de literatura é que na maior parte das vezes o papel atribuído à Expressão Plástica é meramente lúdico e de ocupação dos tempos livres em articulação com a Formação Pessoal e Social, sendo evidente a necessidade de valorizar os profissionais de educação neste nível de ensino, através da criação de condições de formação contínua e à criação de incentivos para o desenvolvimento de investigação que permita o exercício adequado das funções em áreas isoladas ou desfavorecidas.

O capítulo 3 descreve a metodologia de investigação adotada, apresentando as razões pelas quais a investigadora optou pelo método de estudo de caso e os instrumentos de recolha de dados. Verificou-se que esta metodologia era a mais adequada, pois permitia uma análise em profundidade dos fenómenos em estudo. O contexto selecionado foi o Agrupamento de Escolas de Mindelo.

O capítulo 4 descreve e analisa os dados recolhidos, a partir da implementação dos instrumentos selecionados, tendo-se verificado que estes foram muito úteis e permitiram compreender a natureza das práticas educativas e alguns fatores influenciadores de práticas inadequadas para o desenvolvimento da criança. Outro aspeto positivo desta análise de dados foi a possibilidade que ela deu à investigadora para problematizar os fenómenos educativos.

5.1 Conclusões

5.1.1. Contributos da Expressão Plástica para a Educação Infantil

As respostas dos vinte e três professores titulares de turma (PTT) do Agrupamento de Escolas de Mindelo, evidencia que alguns deles não se sentem com formação adequada para abordar e desenvolver a expressão plástica, delegando essa área para os professores da AECEP. Por sua vez, os quatro professores da AECEP são também professores generalistas, pelo que a sua formação em Educação Artística praticamente é inexistente. A formação de um professor generalista contempla uma componente artística, todavia, estes podem não se sentir vocacionados para a explorar, devendo esta ficar a cargo de um professor generalista coadjuvado por um professor especialista.

Mota, (2002) afirma que para uma formação de qualidade na área das expressões artísticas, é fundamental que os professores a assumam com seriedade, explorando-a ao máximo para promover as restantes áreas, permitindo que as artes possam funcionar como linguagens simbólicas, mas também como via no processo ensino/aprendizagem, pois a Educação Artística nas escolas de Ensino Básico deve proporcionar um treino dos sentidos, da destreza, da exploração de técnicas, da comunicação visual, não se devendo limitar à carga horária de uma disciplina que se restringe ao que resta das outras. Compete à escola estimular a criatividade, a imaginação, espicaçar a experimentação artística, promover práticas criativas e inovadoras.

O fato da maioria dos PTT, 60,86% (nº =14), ter considerado não ter dificuldade em lecionar a Expressão Plástica e de apenas um pequeno grupo de docentes, 39,14% (nº =9), ter admitido sentir limitações no ensino desta área, leva-nos a concluir que a atual situação é problemática. Conscientes desta situação, os professores deste Agrupamento são da opinião que esta área deveria ser dinamizada por um professor especialista.

As AEC tornaram-se um importante e fundamental contributo para a promoção da Educação Artística, facultando aos alunos mais possibilidades de trabalhar a área da Expressão Plástica de forma mais adequada quando lecionada por professores especialistas, devendo no entanto existir uma ampla articulação horizontal entre o professor generalista e o professor especialista. No entanto, também se conclui que

estas atividades são de frequência facultativa e, se os PTT não as desenvolverem, muitos dos alunos não terão a oportunidade de as vivenciar.

A interdisciplinaridade deve também ser contemplada, devidamente relevada e trabalhada, no que se refere ao currículo, aos princípios orientadores e aos objetivos gerais do 1º CEB. Neste sentido, a Expressão Plástica deve caracterizar-se por práticas educativas integradas de qualidade, intencionais e com relevância para o desenvolvimento das crianças. A Expressão Plástica deve ter orientações curriculares mais precisas e de acordo com o que se pretende desenvolver no âmbito da mesma, nomeadamente, ao número de horas que lhe deve ser dedicado, para que assim não existam dúvidas de que esta é tão importante como qualquer outra área. Na inexistência de indicações por parte do Ministério da Educação que impulsionem e valorizem esta área, é necessário sensibilizar a comunidade escolar para a sua importância no processo educativo, não esquecendo que as Expressões Artísticas integram o currículo devendo por isso, ser entendidas tão importantes como qualquer outra área ou disciplina. De acordo com a estrutura educativa atual, a articulação inter ciclos torna-se num processo facilitador para promover a Educação Artística através de professores especialistas nos diferentes níveis de ensino onde estes não existam. Cabe às Direções de Agrupamentos de Escolas, esclarecer os professores titulares que, independentemente desse apoio dos professores especialistas, eles devem desenvolver atividades no âmbito da Expressão Artística.

A formação inicial dos docentes é importante mas, é também fundamental que o professor generalista invista em formação contínua para que se sinta com preparação específica adequada, apto a promover não só a área da Expressão Plástica, como também as restantes. Igualmente, é imprescindível a formação do professor generalista na sua formação pessoal. Conclui-se pois que as práticas da Expressão Plástica no primeiro ciclo, ficam muito aquém das intenções políticas e curriculares, segundo o que me foi permitido observar ao longo dos vinte e um anos de experiência profissional.

5.1.2 Método de Estudo de Caso

Para que esta investigação se convertesse numa investigação válida e reconhecida, foram tidos em consideração diversos procedimentos na aplicação dos instrumentos, bem como ponderadas as questões éticas na recolha de dados. A análise de dados, como sublinharam Bogdan e Biklen, (1994), tem a “*tarefa de interpretar e tornar compreensíveis os materiais recolhidos*” (p.205). Foram utilizadas distintas técnicas para a análise de dados, optando-se pela aplicação de inquéritos, entrevistas, observação e fotografia.

Para a análise e interpretação dos dados obtidos através das entrevistas, recorreu-se à técnica da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009), “*procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça*” (p.45) e que conferiu a possibilidade de compreender o discurso dos informantes, determinando as categorias ou temas, que permitiram uma melhor compreensão dos significados atribuídos pelos entrevistados. Por razões éticas, recorreu-se à codificação dos participantes. Os dados obtidos, a partir do uso das múltiplas fontes, asseguraram a comparação das informações recolhidas ao longo da investigação, mediante o processo de triangulação, permitindo reduzir possíveis enviesamentos e subjetividades que interferissem na sua análise.

Também o recurso a relatórios de conferências no âmbito da Educação Artística foram relevantes para esta pesquisa bem como leitura de outras teses de mestrado, tendo fornecido informação complementar valiosa para o sentido de várias facetas do fato social em estudo.

5.2. Limitações do estudo

Uma das limitações deste estudo prendeu-se com a pouca colaboração por parte dos inquiridos, pois só 71,8 % dos professores titulares de turma responderam aos inquéritos. Também os resultados decorrentes dos inquéritos realizados aos alunos, poderão ter limitações por restrita colaboração de alguns encarregados de educação, tendo respondido aos inquéritos somente 66,66% destes e ainda por lapso de um PTT (não entregou os inquéritos aos alunos).

Outra limitação deste estudo, e que poderá ser comum a outras investigações que utilizam a técnica do inquérito por questionário, foi a falta de tempo para analisar em profundidade as práticas dos intervenientes. Por se tratar de um estudo de caso, não permite a generalização dos resultados, devendo-se por isso ter cuidado com comparações, sendo apenas possível em enquadramentos semelhantes. Os instrumentos foram considerados muito adequados e facilitaram a recolha de dados, o que permitiu dar resposta às questões chave deste estudo.

5.3 Implicações para Futuras Investigações

Em consequência deste estudo, foi permitido o conhecimento mais aprofundado das atividades letivas de Expressão Plástica praticadas no 1º CEB, no Agrupamento de Escolas de Mindelo, com o intuito de dar um contributo para a sensibilização dos professores sobre a importância de uma prática efetiva da Expressão Plástica possibilitando refletir nas minhas próprias práticas, produzindo um novo conhecimento, nomeadamente, saber quais os interesses dos alunos, quais as suas motivações, de forma a estimular as potencialidades artísticas dos alunos no processo de ensino/aprendizagem desta área.

As particularidades relacionadas com o estudo de caso, superam as características comuns das pesquisas de carácter qualitativo, podendo criar novas teorias e questões para investigações futuras. Assim, se conclui a urgência de investigar mecanismos que viabilizem a formação contínua nestas áreas para que se possa verificar uma verdadeira valorização do ensino da Expressão Plástica no 1º CEB, que envolva a implementação de estratégias adequadas em torno desta área.

A importância da Expressão Plástica neste nível de ensino e o recurso a visitas de estudo, é outra mais valia e, sem dúvida, um recurso fundamental à prossecução da Educação Artística. A exploração de temas relacionados com a pintura, a escultura, gravura, a história de arte (características elementares de alguns períodos e de artistas), são algumas das possíveis formas de desenvolver esta área e, assim, promover uma maior articulação entre todas as partes.

Relativamente ao estudo desta temática, considero que apesar da Expressão Plástica ao nível do 1º CEB ser um tema bastante acostado, continua a ser pertinente o estudo

em torno deste, a bem do seu salutar funcionamento. A análise e interpretação dos resultados obtidos através dos questionários e das entrevistas, como também a análise documental, leva-me a refletir sobre a formação de base dos professores do 1º CEB, uma vez que a maioria alega falta de formação para a prática da Expressão Plástica. Este estudo pode proporcionar à comunidade académica alguns contributos que permitirão aos professores interessados nesta temática, problematizar, de forma mais fundamentada, sobre os fenómenos educativos estudados. Isso permitirá reconstruir conceções mais inovadoras sobre o valor da Expressão Plástica no currículo da educação básica, que possam conduzir a mudanças na formação de profissionais.

Espera-se também que estes resultados e conclusões possam contribuir como referentes para a organização de novas formas de observação, análise e transformação das ações, por parte dos professores generalistas, com vista ao desenvolvimento de estratégias de auto – formação no âmbito da Expressão Plástica, devendo existir um maior investimento na formação inicial e na formação contínua de professores generalistas com vista à sua atualização em novas estratégias de ensino/aprendizagem, para que desta forma as práticas sejam mais adequadas e benéficas para o aluno ao longo de todo processo de formação, usufruindo das potencialidades das Expressões Artísticas.

Após a realização desta investigação, consideramos fundamental a continuação de futuros trabalhos nesta área temática, conscientes de que o estudo realizado possa constituir uma ajuda e um estímulo de boas e inovadoras práticas no domínio da Expressão Plástica / Educação Artística nas escolas de 1º CEB do Agrupamento de escolas do Mindelo. Ao nível de futuras investigações, será interessante a realização de estudos acerca do modo como as práticas, conteúdos e técnicas de ensino-aprendizagem refletem as perspetivas abordadas.

BIBLIOGRAFIA

Alonso, L. (1998). Projecto PROCUR: um percurso de inovação curricular. In Pacheco, J. (Ed). *Reflexão e inovação curricular*. Braga: IEP, Universidade do Minho.

Allison, B. (1972) *Art Education and teaching about the art of Asia and Latin America*. London: VCDAD Education Unit.

Almeida, L., Freire, T.(1997). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Coimbra: APPORT.

Almeida, M. E. B. (2007). *Análise de Implementação e Recomendações*. CONFAP confederação Nacional das Associações de Pais. Disponível em http://confap.pt/docs/AECs_CONFAP_120407.pdf (Acesso: Abril, 2010)

André, M. (1984). *Estudo de caso: seu potencial na educação*. In *Cadernos de Pesquisa*, pp.51-54.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Brassart,S.F.e Rouquet, A.(1975). *A educação artística na acção educativa*. Paris: Librairie Larousse.

Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Benavente, A. (1991). *Insucesso Escolar no Contexto Português* (Abordagens, Concepções e Políticas). Ciências da Educação em Portugal: situação actual e perspectivas. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Benavente, A. (1992). *As Ciências da Educação e a Inovação das Práticas Educativas. Decisões nas Políticas e Práticas Educativas*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bonoma, Thomas V. - *Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process*. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985

Bressan, F. (2000). *O Método do Estudo de Caso*. Volume 1, número 1 (janeiro, Fevereiro, Março). FECAL. Administração on Line. ISSN 1517-7912.

CAP (2007). *Relatório Final de Acompanhamento da Implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular*. Disponível em <http://www.dgqdc.minedu.pt/basico/Documents/AECRelatorioFinalCAPVsProv.pdf> (Acesso: Abril, 2010)

Cap (2008). *Relatório de Acompanhamento*. Disponível em [http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP \(Jul08\). pdf](http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP_(Jul08).pdf) (Acesso: Abril, 2010)

Carmo, Hermano; Ferreira, Manuela M. - *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta, 1998

Canavilhas, G. (2010). *A Educação Artística e a Formação de Públicos*. Lisboa: Centro Nacional de Cultura e Clube Unesco

Chagas, Isabel; *Estudos Mistos, Estudos de Investigação*, FCUL. www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/mistosavaliacao2.pdf

Cohen, L., & Manion, L. (2002). *Métodos De Investigación Educativa*. Madrid: Editorial LA Muralla, S.A.

Confap (2007). *Relatório de Acompanhamento Intercalar da Implementação das AEC*. Disponível em http://www.confap.pt/docs/aec_relatorio_acompanhamento_intercalar.pdf (Acesso: Abril, 2010)

Confap (2007). *Relatório da Análise de Implementação e Recomendações*. Disponível em http://confap.pt/docs/AECs_CONFAP_120407.pdf (Acesso: Abril, 2010)

Conferencia Nacional de Educação Artística no PORTO, Casa da Música, 29 A 31 de Outubro de 2007, Programa Piloto, 1ª versão

www.educacao-artistica.gov.pt/.../Programa%20Piloto%20CNEA.pdf

Conselho Nacional de Educação (2000). Parecer 3/2000 - Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Básico. Disponível em http://www.cnedu.pt/files/cnepareceresmodule/Parecer_3_2000.pdf (Acesso: Outubro)

Coutinho, C.& Chaves, J. (2002). *O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal*. Revista Portuguesa de Educação, 15 (1). Universidade do Minho. Braga, Portugal, pp.221-243.

PDF] [As Actividades de Enriquecimento Curricular no Currículo do 1º ...](#)
run.unl.pt/bitstream/10362/3350/1/Estribio_2010.pdf Semelhante

Delors, J. (1999). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. UNESCO. MEC. Disponível em [http://www.capaq.info/docs/educac um%20tesouro_descobr.pdf](http://www.capaq.info/docs/educac_um%20tesouro_descobr.pdf) (Acesso: Outubro, 2009) 2009)

Dias, S. (2011). *Operacionalização da Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Mestrado em Educação. Área de Especialização em Educação Artística. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Escola Superior de Educação.

Eisner, E. ((1998). *O tipo de escolas que precisamos: ensaios pessoais*, Portsmouth, NH: Heinemann

Eisner, E. (1985). *The educational imagination*. Earlier Edition.

Eisner, E. (1972). *Educating artistic vision*. NY: Macmillan Publishing CO.

Ericson, F. (1984). What makes school ethnography “ethnographic”? *Antropology and Education Quartely*

Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto Editora.

Estribio, M. (2010), *As Atividades de Enriquecimento Curricular no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico - Uma Abordagem considerando a opinião dos destinatários*. Faculdade de Ciências e Tecnologias Universidade Nova de Lisboa. Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Ferreira, A., & Mota, L. (1 de Junho de 2009). Do Magistério Primário a Bolonha. Políticas de Formação de Professores do Ensino Primário. *Exdra - Revista Científica* (1).

Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Gardner, H. (1994). *Educación Artística y Desarrollo Humano*. Barcelona: Paidós.

Gomes, M. f. (2009). *La expression plástica en Educación infantil*. Estonian Edition.

Gardner, H. (1997). *Arte, Mente y Cerebro*. Barcelona: Paidós.

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito -Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

Goode, W. J. & Hatt, P. K. - *Métodos em Pesquisa Social*. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

Graue, M., & Walsh, D. (2003). *Investigação Etnográfica com crianças: Teorias, Métodos e Ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hardgraves, A. (1998). *Os professores em tempo de mudança: O trabalho e a cultura dos professores na idade pós moderna*. Lisboa: MacGraw-Hill.

Hardgraves, A. (2001). *Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professor*. Brasília. Marilda Almeida Marfan (Organizadora). Simpósio 1: A Nova Ortodoxia da Mudança Educacional: International Centre for Educational Change/Canadá. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1a.pdf>

Lancaster, J. (1991). *Les artes en la education primária*. Madrid: Ministério da Educacion Y Ciencia.

Matthews, P., Klaver, E., Lannert, J., Conluain, G. & Ventura, A. (2008). *Políticas de valorização do primeiro ciclo do ensino básico em Portugal: Avaliação internacional*. Edição: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Disponível em http://www.oei.es/pdf2/politicas-valorizacao-primeiro-ciclo-ensino-basico-portuques_final.pdf (Acesso: Maio, 2010)

Merriam, S. B. (1998). *Qualitative Research and Case Studies Applications in Education*. San Francisco: Jossey-BassPublication metodologiasua.blogspot.com/2009/.../entrevista-semi-estruturada.ht.
Em cache - Semelhante

Ministério da Educação (2007). *Relatório de Avaliação do Ensino Artístico em Portugal*

Disponível em: www.meloteca.com/.../pdf-estudo-de-avaliacao-do-ensino-artistico.p.

Ministério da Educação (2006). *Orientações para a Gestão Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Disponível em <http://www.dren.minedu.pt/docs/2006/despacho-orientacoes1ceb2006.pdf> (Acesso: Maio, 2010)

Morin, E. (2002). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget

Moreno, M. G. (2006). La creatividad em los alumnos de educación infantil: Incidencia del contexto familiar. *Creatividad e Sociedad*, nº 9, 2006.

Navarro, R. (2000). *Innovation educativa: teoria, processos y estratégias*. Madrid: Editorial síntesis.

Oliveira, M.; Coelho, R.; Matos R. & Milhano, S. (2008). *Actividades de Enriquecimento Curricular: Relatório sobre a sua implementação no 1º ciclo do Ensino Básico do concelho das Caldas da Rainha*. Leiria: Centro de Investigação Identidades e Diversidades e Folheto Edições e Design.

Patton, M. (2002). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. California: Sage Publicatios.

Pillotto, S. e Mognol, L., (2006). *A arte no contexto da educação infantil*, (pp. 215-230).

Pocinho, M. (1999). *A Música na Relação Mãe-Bebé*. Lisboa: Instituto Piaget.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (3ª Edição). Lisboa: Gradiva.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Read, H. (2001). *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Montes.

Relatório do Programa de Educação Artística Cultura e Cidadania, (2009). *A Educação que queremos para a Geração dos Bicentenários*. XIX Conferencia Ibero-Americana de Ministros de Educação. Portugal, Lisboa 22 de Abril. www.oei.es/xiicic/Educacion_Artistica_pt.pdf

Rodrigues, D. (2002). *A infância da arte, a arte da infância*. Porto: Asa.

Roteiro para a Educação Artística, Lisboa 2006, sob o tema “*Desenvolver as capacidades Criativas para o Século XXI*”
www.clubeunescoedart.pt/files/livros/roteiro.pdf

Roldão, M.C. (2006). *Currículo e Gestão das Aprendizagens: As Palavras e as Práticas*. Universidade de Aveiro.
portal.ipvc.pt/images/ipvc/ese/pdf/programas/0910/eba2_dgc.pdf

Salgado, L. (2007). *Aprender em Tempo de Lazer: o Enriquecimento Curricular*. Disponível em Bibliografia 147
<https://woc.esec.pt/esec/genericpages/showgenericpage.do?idgenericpage=513&language=pt> (Acesso: Outubro, 2009)

Sampieri, R., Collado, C. & Lucio, P. (2006). *Metodologia de pesquisa* (3ªed.). São Paulo: McGraw-Hill.

Sarmiento, M. J. (2002). *As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade*. In: SARMENTO, JACINTO, M., CERISARA, BEATRIZ, A. . Crianças e Miúdos. Portugal: ASA.

Sarmiento, M. J. (2006). *Organizações Sociais e Cidadania da Infância*. In: *Sociologia da Infância*. Braga: IEC- Universidade do Minho (documento policopiado).

Sarmiento, L. G., Sanuy (1969). *Orff-schulwerk- Musica para Niños*. Madrid: Union Musical Española Editores.

Schafer, R. (1975). *El Rinoceronte en el aula*. Ricordi, Toronto.

Silva, T. T. (2000). *Teorias do Currículo, uma introdução crítica*. Porto: Porto Ed.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Vol.I e III, Lisboa: Instituto Piaget .

Stake ,R.E. (2005). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata, tradução do original de 1995, *The art of case study research*, Sage Publications.

Stern, A. (1974). *Uma Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.

Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tull, D. S. & Hawkins, D. I. - *Marketing Research, Meaning, Measurement and Method*. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

Vale, I. (2004). *Algumas Notas sobre Investigação Qualitativa em Educação Matemática, o estudo de caso*. In Revista da Escola Superior de Educação (vol.5). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação de Viana do Castelo , pp. 171-202.

Yin, R. (1984). *Case study research: Design and methods* (1st ed.). Beverly Hills, CA: Sage Publishing.

Yin, R. (1994). *Case study research: Design and methods*. (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publishing.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman Artemed.

Documentos Legais

DEB. (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação.

DEB. (2004). Organização Curricular e Programas: Ensino Básico — 1º Ciclo. Mem Martins: Departamento da Educação Básica

Decreto-Lei nº 212/2009, de 3 de Setembro

DGEBS. (1991). *Programa de Educação Visual e Tecnológica - Volume II*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Despacho n.º 8683/2011, Diário da República, 2.ª série; N.º 122 de 28 de Junho

Ministério da Educação, (2001). Currículo Nacional Ensino Básico – Competências Essenciais, pág. 15, Lisboa.

Despacho nº 12591/2006- Confap

www.confap.pt/docs/Despacho_12591_2006.pdf Adicionou +1 publicamente.

Despacho n.º 19575/2006 - Orientações para a Gestão Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico - Estabelece regras e princípios orientadores a observar, em cada ano lectivo, na elaboração do horário semanal de trabalho do 1.º Ciclo. Disponível em http://sitio.dgidec.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/619/despacho_19575_2006.pdf (Acesso: Maio, 2010)

Despacho n.º 14 460/2008 - Regulamento que define o regime de acesso ao apoio financeiro no âmbito do programa das actividades de enriquecimento curricular, in <http://www.dre.pt/pdf2sdip/2008/05/100000000/2319423198.pdf> (Acesso: Junho, 2010)

Lei n.º 46 / 86 de 14 de Outubro: Lei de Bases do Sistema Educativo, Artigo 48º, posterior,

Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto - Versão nova Consolidada, Artigo 51º).

Lei n.º 46/86 - Lei de Bases do Sistema Educativo. Disponível em

<http://www.scribd.com/doc/3795443/Lei-de-Bases-do-Sistema-Educativo> (Acesso: Abril, 2010)

Lei n.º 115/97 - Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Disponível em http://www.sg.min-edu.pt/leis/lei_115_97.pdf (Acesso: Abril, 2010)

Lei n.º 49/2005 – Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. Disponível em [www.educ.fc.ul.pt/.../docs-pt%5C94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/.../docs-pt%5C94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf)
www.crsp.org.br/portal/...crp/.../fr_questoes_eticas.aspx
jponte@fc.ul.pt

Projecto Curricular de Agrupamento 20010 – 2011

Agrupamento Vertical de Escolas do Mindelo escola-mindelo.pt/

Relório de avaliação do Ensino Artístico - Portal do Governo

www.portugal.gov.pt/.../20070323_ME_Pub_Avaliacao_Ensino_Art...

ANEXOS

Anexo 1

Inquéritos aos alunos

Questionário destinado a uma amostra de alunos de 4º ano, do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Mindelo.

Sou Professora de Educação Visual e Tecnológica e estou a tirar o Mestrado em Educação Artística na Escola Superior de Educação em Viana do Castelo. Se estiveres disponível, gostaria que me respondesses a algumas questões para me ajudares no meu trabalho. Muito obrigada

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento

__ / __ / ____

Sexo

Masculino ____

Feminino ____

2.1 Gostas de fazer trabalhos na área da expressão plástica?

2.2 Quais são as técnicas abaixo indicadas que tu mais gostas de fazer? Faz uma cruzinha e podes indicar várias.

Pintar com lápis de cor

Desenhar

Pintar com marcadores

Pintar com lápis de cera

Colar papéis

Fazer montagens tridimensionais (com cartão, paus, esferovite, tecidos...)

Modelar com barro

Modelar com pasta de papel

Recortar

Medir e traçar



Pintar com guache



2.3 Das técnicas indicadas em cima, quais são as que nunca trabalhas-te e que gostavas de experimentar?

2.4 Gostas mais de trabalhar a Expressão Plástica com o teu professor titular de turma ou com o professor de Expressão Plástica, como aconteceu no 1º e no 2º anos? Porquê?

2.5 Qual foi o trabalho de Expressão Plástica que mais dificuldade tiveste para fazer? Porquê?

2.6 Já alguma vez visitaste monumentos, museus, exposições de pintura, escultura ou outras, com a tua escola? E com familiares ou amigos?

2.7 Achas importante para a tua formação fazeres visitas destas?

2.8 Conheces algum artista português ou estrangeiro, mesmo que seja um artesão da tua aldeia/freguesia?

Agradeço a tua colaboração,

Alzira Silva

Anexo 2

Inquéritos aos Professores Titulares de Turma

Questionário destinado aos Professores Titulares de Turma (1º ciclo)

Este questionário integra um trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Artística, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. O estudo destina-se a perceber melhor o funcionamento da Educação e Expressão Plástica e tem como objetivo avaliar o funcionamento/coordenação da Atividade de Enriquecimento Curricular – Expressão Plástica, no Agrupamento de Escolas de Mindelo. Agradecemos a todos a colaboração e informamos que no tratamento dos dados será mantido o anonimato.

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento

/ /

Sexo

Masculino

Feminino

Responda por favor às questões relacionadas com a sua vida profissional

2.1 Habilitações Académicas / Curso

2.2 Qual o estabelecimento de ensino em que trabalha atualmente (ano letivo 2010/2011)?

Escola E.B. 1 /JI de Real

2.3 Qual o ano de escolaridade que leciona?

2.4 Responda se leciona só 1º ou 2º ano de escolaridade, por favor.

Tendo em conta que só no 1º e no 2º ano existem professores específicos para lecionarem a área curricular não disciplinar – Expressão Plástica, como professora titular de turma e nesta situação, trabalha da mesma forma a Expressão Plástica da com os seus alunos? Ou prescinde destas atividades para a docente que leciona a Educação e Expressão Plástica?

2.5 Responda se leciona só 3º ou 4º ano de escolaridade, por favor.

Tendo em conta que nestes dois anos o professor especialista em Educação e Expressão Plástica não existe, quantas vezes por semana (média) trabalha esta área com os seus alunos?

2.6 Sente que tem maior responsabilidade no ensino desta área não curricular quando tem que ser lecionada pelo professor titular de turma?

2.7 Parece-lhe que a educação e Expressão Plástica enquanto fomentadora de técnicas e abordagem a competências específicas relacionadas com a Expressão Plástica, deve ser ensinada por um professor especialista durante os quatro anos de ensino do 1º ciclo? Porquê?

2.8 Quais são para si, as principais competências que os alunos devem deter à saída do 1º ciclo de estudos do ensino básico na área da Educação e Expressão Plástica?

Responda com uma cruz ou acrescente, se necessário, por favor.

Aprender a medir e a traçar _____

Conhecer noções básicas de geometria como: triângulo, quadrado, retângulo, círculo, linhas paralelas e perpendiculares _____

Desenvolver técnicas de pintura (lápiz de cor, marcadores, guache) _____

Aprender a modelar pasta (barro, pasta de papel, terracota, plasticina...)_____

Saber fazer recortes e colagens _____

Outra?

2.9 Sendo os programas de 3º e de 4º ano já de si extensos, sente dificuldade no cumprimento de prazos ao lecionar as áreas curriculares disciplinares e ainda dar apoio e dispensar o tempo necessário para trabalhar a educação e Expressão Plástica?

Não sendo uma professora especialista em Educação Artística, sente alguma dificuldade em ensinar a educação e expressão plástica?

Das técnicas abaixo mencionadas, indique com uma cruz, quais as que mais frequentemente inclui aquando da realização de atividades ao longo do ano letivo.

a) **Pintura** – Lápis de cor _____

- Marcadores _____

- Guache _____

-Outros?

b) **Colagens** – Papéis _____

- Tecidos _____

- Elementos naturais _____

- Outros materiais? Quais?

c) **Modelação** – Barro _____

- Pasta de papel _____

- Pasta fimo _____

- Outros materiais? Quais?

3. Indique alguma atividade promovida pelo estabelecimento de ensino ou agrupamento onde trabalha que considere importante para o desenvolvimento das práticas culturais e artísticas dos alunos (como por exemplo visitas de estudo a exposições, museus, monumentos, artesãos...).

4. Costuma procurar formação direcionada ao ensino de atividades de Expressão Plástica?

Agradecemos a sua colaboração,

Alzira Silva

Anexo 3

Inquéritos aos Professores da Atividade de Enriquecimento Curricular no Ensino da Expressão Plástica

Questionário destinado aos docentes que lecionam as Atividades de Enriquecimento Curricular – Artes Plásticas, do Agrupamento de Escolas de Mindelo.

Este questionário integra um trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Artística, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. O estudo destina-se a perceber melhor o funcionamento da Expressão e Educação Plástica e tem como objetivo avaliar o funcionamento/coordenação desta Atividade de Enriquecimento Curricular, no Agrupamento de Escolas de Mindelo. Agradecemos a todos a colaboração e informamos que no tratamento dos dados será mantido o anonimato.

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento

__ / __ / ____

Sexo

Masculino ____

Feminino ____

Responda por favor às questões relacionadas com a sua vida profissional

2.1 Habilitações Académicas / Curso

2.2 Qual o estabelecimento de ensino onde trabalha atualmente (ano letivo 2010/2011)?

2.3 Qual o ano de escolaridade que leciona?

2.4 Responda só se é um professor generalista e não especialista.

Sente que domina as técnicas e os conteúdos da Expressão Plástica e que os consegue transmitir?

2.5 Quais são as maiores dificuldades sentidas em relação ao ensino desta área?

2.6 Responda só se é um professor especialista e não generalista.

Sendo um professor especialista em Educação Artística, sente alguma dificuldade em ensinar a atividade de enriquecimento curricular – artes plásticas?

2.7 Parece-lhe que as Artes Plásticas enquanto fomentadoras de técnicas e abordagem a competências específicas, deve ser ensinada por um professor especialista durante os quatro anos de ensino do 1º ciclo? Porquê?

2.8 Quais são para si, as principais competências que os alunos devem conhecer e dominar à saída do 1º ciclo de estudos do Ensino Básico na área da Educação e Expressão Plástica?

Responda com uma cruz ou acrescente, se necessário, por favor.

Aprender a medir e a traçar _____

Conhecer noções básicas de geometria como: triângulo, quadrado, retângulo, círculo, linhas paralelas e perpendiculares _____

Desenvolver técnicas de pintura (lápis de cor, marcadores, guache...) _____

Aprender a modelar pasta (barro, pasta de papel, terracota, plasticina...) _____

Saber fazer recortes e colagens _____

Outra? _____

2.9 Das técnicas abaixo mencionadas, indique através de uma cruz, quais as que mais frequentemente inclui aquando da realização de atividades ao longo do ano letivo.

a) **Pintura** – Lápis de cor _____

- Marcadores _____

- Guache _____

- Outros materiais? Quais?

b) **Colagens** – Papéis _____

- Tecidos _____

- Elementos naturais _____

- Outros materiais? Quais?

c) **Modelação** – Barro _____

- Pasta de papel _____

- Pasta fimo _____

- Outros materiais? Quais?

3. Indique alguma atividade promovida pelo estabelecimento de ensino ou agrupamento onde trabalha que considere importante para o desenvolvimento das práticas culturais e artísticas dos alunos (como por exemplo visitas de estudo a exposições, museus, monumentos, artesãos...).

Agradecemos a sua colaboração

Alzira Silva

Anexo 4

Guião da entrevista Semi Estruturada às Encarregadas de Educação

Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado: Criação de um clima de confiança e abertura

Objetivos:

1. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado.
2. Criar um clima de abertura e confiança fomentador de uma boa interação entre entrevistador e entrevistado.

- a) Informar sobre o tema e objetivos do trabalho;
- b) Realçar a importância que a colaboração do entrevistado tem para a investigação;
- c) Garantir o anonimato;
- d) Pedir autorização para a gravação da entrevista;
- e) Promover um clima de abertura e confiança;

Categoria I – Expectativas e opiniões dos entrevistados em relação à importância da Expressão Plástica no 1º ciclo

Objetivos:

1. Reconhecer informação que permita diagnosticar as perceções dos encarregados de educação sobre a relevância da Expressão Plástica nos projetos curriculares desenvolvidos ao longo do ano.

Formulário de questões:

- a) Na sua opinião, acha importante desenvolver a Expressão Plástica no 1º ciclo? Porquê?
- b) Que relevância tem a Expressão Plástica neste agrupamento?
- c) Na sua opinião, acha que os alunos estão motivados para trabalhar esta área?

Categoria II – Opiniões dos entrevistados quanto ao processo ensino-aprendizagem da Expressão Plástica

Objetivos: 2. Recolher informação que permita identificar os indicadores de influência que a formação académica dos docentes teve para o desempenho adequado no domínio da Expressão Plástica.

Formulário de questões:

- a) Concorda com a organização curricular no ensino da expressão plástica?
- b) Tem ideia de como funciona a Expressão Plástica neste nível de ensino?
- c) Na sua opinião, o que deve/pode ser trabalhado ao nível da Expressão Plástica neste nível de ensino?
- d) Quais são as atividades mais trabalhadas ao nível da Expressão Plástica?
- e) Na sua opinião, existem fatores condicionantes para a implementação da área da Expressão Plástica?

Categoria III – Opiniões dos entrevistados quanto à formação

Objetivos: Conhecer as opiniões dos entrevistados relativamente a formação inicial e contínua dos docentes.

- a) Na sua opinião, a formação inicial dos docentes é suficiente para abordar esta área?
- b) Na sua opinião, os professores generalistas procuram ou conhecem formação na área da Expressão Plástica?

Anexo 5 – Pedidos / autorizações

Exma. Sra. Diretora

Assunto: Autorização

Dado que me encontro a frequentar o Curso de Mestrado em Educação Artística, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, venho solicitar a vossa excelência, me faculte dados relativos do nosso agrupamento, no que diz respeito ao Ensino de 1º ciclo, com especial relevância para a Atividade de Enriquecimento Curricular – Expressão Plástica. Peço também, autorização para a utilização destes dados no trabalho de investigação, no âmbito da tese de mestrado acima referida e ainda para a realização de inquéritos aos Professores Titulares de Turma e aos Docentes da Atividade de Enriquecimento Curricular Expressão Plástica.

Pede Deferimento

Mindelo, 26 de Outubro de 2010

(Alzira Maria Almeida da Silva)

Agrupamento de Escolas de Mindelo
Escola Básica D. Pedro IV de Mindelo

Exma. Sra. Diretora da Comissão Administrativa Provisória

Assunto: preenchimento de inquéritos

Alzira Maria Almeida da Silva, Professora do Quadro desta Escola, do grupo 240 (E.V.T.), vem por este meio, pedir a Vossa Excelência que se digne autorizar o preenchimento de inquéritos por alunos de 4º ano e por Encarregados de Educação das escolas de 1º ciclo deste Agrupamento.

Este questionário integra um trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Artística, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. O estudo intitula-se “Educação e Expressão Plástica – Importância e Repercussão na Educação da Criança” e tem como objetivo avaliar o funcionamento/coordenação da Atividade de Enriquecimento Curricular das Artes Plásticas.

Pede deferimento,

Mindelo, 1 de Abril de 2011

A Docente

(Alzira Maria Almeida da Silva)

Escola Básica D. Pedro IV – Mindelo

Alzira Silva

Coordenadora da AECEP

Exma. (o) Sr. (a) Encarregada(o) de Educação

Assunto: Autorização

Venho informar os Encarregados de Educação dos alunos de 4º ano da escola do Facho, que a atividade de expressão plástica prevista ocorrerá nos dias 08 e 15 de Maio 2011, durante a tarde. Assim, venho pedir a sua autorização para que o seu Educando possa ser filmado e/ou fotografado.

Nome da/o aluna/o _____

O/A Encarregado/a de Educação _____

Atenciosamente,

Mindelo, 3 de Maio de 2011

A Professora responsável pela atividade

(Alzira Maria Almeida da Silva)

Anexo 6 – Legislação

Despacho nº 12 590/2006 (2.a série),

SECÇÃO III - Orientações relativas às atividades de enriquecimento curricular
Ensino da música

Artigo 16º

Perfil dos professores de ensino da música

1—Os professores de ensino da música no âmbito do presente programa devem possuir habilitações profissionais ou próprias para a docência da disciplina de educação musical ou música no ensino básico ou secundário.

2—Os professores de ensino da música podem ainda deter as seguintes habilitações:

- a) Diplomados com um curso profissional na área da música com equivalência ao 12.o ano;
- b) Detentores do 8.o grau do curso complementar de Música, frequentado nos regimes supletivo, articulado ou integrado;
- c) Outros profissionais com currículo relevante.

3—Sempre que os profissionais a afetar sejam os referidos na alínea

c), o currículo dos mesmos será objeto de análise por parte da CAP.

Sendo a Música e a Atividade Física e Desportiva, ambas áreas artísticas, devo por analogia compará-las com a Expressão Plástica, levando-me a questionar se não terão todas as Áreas a mesma importância? Porque não é traçado um perfil profissional para os docentes de cada uma das diferentes áreas artísticas?

SECÇÃO IV - Outras atividades de enriquecimento curricular

Artigo 19º

Perfil dos professores

Os profissionais que desenvolvam atividades nas restantes atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente nas áreas das expressões, deverão possuir formação profissional ou especializada adequada ao desenvolvimento das atividades programadas

Anexo 7

Projeto Curricular de Agrupamento 20010-2011

1º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO		
<u>Educação para a cidadania</u>	Áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória: Língua Portuguesa; Matemática; Estudo do Meio; Expressões: Artísticas; Físico-Motoras.	
	Formação Pessoal e Social	Áreas curriculares não disciplinares (a): Área de Projecto; Estudo Acompanhado; Formação Cívica.
		Total: 25 horas
	Formação Pessoal e Social	Áreas curriculares disciplinares de frequência facultativa (b): Educação Moral e Religiosa (b).
		Total: 1 hora
		TOTAL: 25 horas
Formação Pessoal e Social	Actividades de enriquecimento (c)	

(a) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, e constar explicitamente do projecto curricular da turma.

(b) Nos termos do n.º 5 do artigo 5.º

(c) Actividades de enriquecimento curricular

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente no ensino das ciências.

